



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00244		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis		
ASSUNTO	Aprovação do Projeto do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura		
RELATORA	Cons ^a Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 377/2022	CES	Aprovado em 16/11/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Diretor do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, pelo Ofício 11/2020, protocolado em 29/06/2020, solicita Aprovação do Projeto do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 e Resolução CNE/CES 06/2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências (fls. 03).

Em 01/07/2020, os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho, que solicitou diligências (de fls. 247 a 539) as quais foram respondidas pela Instituição, com envio de documentos revisados que foram juntados aos autos, a saber: - Planilha para Análise de Processos (de fls. 257 a 279); - Projeto de Estágio / Licenciatura (de fls. 280 a 298); - Ementas e Bibliografia do Quadro A do Anexo 11 (de fls. 299 a 350); - Práticas Pedagógicas de Extensão na Etapa Comum (às fls. 350 e 351); - Práticas Pedagógicas de Extensão na Etapa Específica de Formação em Licenciatura (de fls. 352 a 354); Quadros A, B, C D e E (de fls. 355 a 357); - Projeto do Curso atualizado (de fls. 358 a 539).

Em 14/01/2022, os autos foram enviados para a Câmara de Educação Superior (CES). Pela Portaria CEE-GP 24, de 02/02/2022, foram designados os Professores Dalmo Roberto Lopes Machado e Márcia Zendron de Campos para análise da documentação apresentada pela Instituição, os quais elaboraram Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta (fls. 555). O Relatório está juntado de fls. 556 a 585. A Assistência Técnica recebeu os autos para informação final em 21/03/2022. Esta Relatoria recebeu os autos em 01/06/2022.

1.2 APRECIÇÃO

Com base nas normas vigentes e nos documentos incluídos aos autos, passo a relatar os dados institucionais e os relativos ao Projeto de Curso.

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 331/2021, Portaria CEE-GP 482/2021, DOE 22/12/2021, por 3 anos
Diretor	Prof. Ms. Gerson José Beneli, mandato de agosto/2018 a agosto/2022

Dados do Projeto do Curso

O Projeto do Curso foi aprovado pela Congregação da Instituição em 10/06/2020, como consta da Ata de sua reunião, anexada de fls. 242 a 244 deste processo.

Regime de Ingresso	Anual
Regime de Matrícula	Semestral
Período	Diurno e noturno
Vagas	Diurno: 50 vagas na etapa comum Noturno: 50 vagas na etapa comum
CH	Licenciatura: 3.291,66 horas Bacharelado: 3.336,7 horas
Hora-aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
Horário	As aulas no 1º e 2º anos acontecerão em período único, manhã ou noite, de acordo com o turno escolhido na matrícula do aluno.

	Já o 3º e 4º ano as aulas acontecerão também no período manhã e/ou noite, dependendo da organização institucional e da demanda das formações específicas em bacharelado ou licenciatura, sendo possível por exemplo, a formação de turma em uma formação no noturno e outra formação no matutino.
Responsáveis pelo Curso durante até a instalação	Donizete Cícero Xavier de Oliveira Doutor Educação Física, Univ. Estadual de Londrina Mestre Ciências do Movimento Humano, UNICSUL Esp. Bases Científicas do Treinamento Desportivo, UNESP Graduado Educação Física, UNESP Gerson José Beneli Mestre Direito, Univ. Marília Esp. Direito, Fac. De Direito de Marília Graduado Direito, Fundação Eurípedes Soares da Rocha

Termo de Compromisso

O Termo de Compromisso referente à instalação do Curso consta às fls. 240 e 241.

Caracterização da Infraestrutura Física a ser utilizada pelo Curso

No primeiro e segundo ano de funcionamento do Curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), o tronco comum do curso utilizará as salas de aula do Bloco 04 da Instituição, assim como se apresenta o Termo de Compromisso de Construção de Novas Edificações ou Adaptações das existentes, para os anos seguintes, destinados à formação específica de Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física.

Para atendimento ao Curso, o IMESA/FEMA dispõe de uma área de 101.143,68 m². Com 13.144.36m² de área construída, possui constituídas 68 salas de Aula, Anfiteatro, Recursos Didáticos e de Suporte de Comunicação, Alojamento para Professores, Copa, Sala do Pessoal Técnico-Administrativo e Diretoria, Sala para os Professores, Setor de Cópias, Cantina/Restaurante.

Recursos já existentes:

- **Laboratório de Informática:** 6 salas, todas equipadas com 20 computadores, com programas que atendem às necessidades das disciplinas e com acesso ilimitado à internet, projetor multimídia, com área total de 383,19 m², ar-condicionado e espaço de guarda de material (191 volumes). O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 23h, e aos sábados, das 7h30 às 17h. Descrição individual das 6 salas e da sala do servidor de fls. 365 a 367.
- **Anfiteatro:** área total de 120, 26m² e capacidade de 160 lugares, equipado com aparelhagem de som, projetor multimídia e ar-condicionado. Para os eventos de maior porte, a FEMA é administradora do Teatro Municipal, cuja capacidade é de 500 pessoas.
- **Laboratório de Rádio e TV:** área total de 131,59 m². Este laboratório conta com dois técnicos efetivos da área de TV e Rádio e 15 estagiários remunerados com bolsa de estudo, oriundos dos cursos de Publicidade e Jornalismo, os quais, juntamente com os professores serão responsáveis pela produção e veiculação de vídeo aulas para as disciplinas do Curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura).
- **Laboratório de Microscopia:** para aulas práticas de bases biológicas (Citologia, Embriologia, Histologia e Patologia, bases biológicas e bioquímica (descrição dos equipamentos, às fls. 368).
- **Laboratório de Anatomia Humana:** para aulas, principalmente, nas disciplinas de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício e Bases Biológicas e Bioquímicas (descrição dos equipamentos, às fls. 369 e 370).
- **Outros Recursos:** equipamentos de informática com acesso interno à rede de comunicação em todos os setores administrativos e diretoria acadêmica, de modo a promover o adequado recurso para a regularização da vida acadêmica dos alunos, bem como para o estabelecimento de condições ao corpo docente para elaboração de recursos didáticos, planejamento de aulas, acompanhamento da vida escolar dos alunos, articulação com outros docentes, entre outras atividades que desenvolvam este meio.

Recursos já existentes, que exigirão Adaptações:

- **Laboratório de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação (Cardiovascular, Espirometria e Antropometria):** utilizado principalmente nas disciplinas de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação em

Educação Física e Esportes e, também, em disciplinas que abordam conteúdos de modalidades esportivas individuais ou coletivas (descrição dos equipamentos, às fls. 377 e 378).

Recursos a serem Construídos ou Adquiridos:

- **Sala de Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate:** Previsão dos Equipamentos às fls. 378 e 379.
- **Campo de Futebol e Pista de Atletismo:** previsão dos equipamentos às fls. 379 e 380.
- **Campo de Futebol e Caixa de Areia:** previsão às fls. 380.
- **Sala de Treinamento Resistivo (Musculação):** previsão dos equipamentos às fls. 381 e 382.
- **Sala de Dança e Treinamento Funcional:** previsão dos equipamentos às fls. 382.
- **Ginásio Poliesportivo:** previsão dos equipamentos de fls. 382 a 384.
- **Piscina:** previsão dos equipamentos às fls. 384.

Biblioteca

A Biblioteca "Ada Pellegrini" possui uma área construída de 561,74m², distribuídos em área de acervo (282,14m²), sala de estudos em grupo (17,60m²), sala técnica (11,83m²), área de circulação (74,87m²), área de consulta e internet (31,08m²), sala da bibliotecária (31,70m²) e área de atendimento (112,52m²), com um sistema eletrônico de segurança que evita desvios de obras do acervo. As consultas são de livre acesso e por autoatendimento. Os alunos, professores e a comunidade em geral podem consultar o acervo. A Biblioteca do IMESA mantém convênio com a biblioteca da UNESP de Assis

O acervo total é de 12.122 títulos e 31.217 exemplares. As compras de livros são realizadas 2 vezes ao ano, possibilitando a constante atualização do acervo. Para o Curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), a Instituição se compromete em adquirir as obras indicadas nas bibliografias das disciplinas do curso, conforme Termo de Compromisso. Conta-se com Bibliotecas Virtuais: *Minha Biblioteca e RT e Revista dos Tribunais*.

Internet

A Instituição por meio do seu Centro de Pesquisa em Informática – CEPEIN - administra o provedor de acesso à internet – FEMANET, contando com uma infraestrutura de última geração. Todos os alunos dos cursos do IMESA possuem uma conta de correio eletrônico e podem realizar pesquisas em qualquer ponto do mundo, além de aumentarem a interação com estudantes e outros centros de pesquisas. Todo o campus é servido por sinal WI-FI, possibilitando a todos a utilização dos serviços de Internet, sem qualquer custo e de excelente qualidade.

Área do Aluno

Cada aluno possui a sua própria página no portal www.fema.edu.br, possibilitando o acesso a uma gama de serviços. O programa criado pela FEMA, denominado de E-COM (Comunicação Eletrônica), permite uma comunicação ágil, rápida e segura.

Segurança

A Instituição possui 2 entradas, as quais são monitoradas 24 horas por dia, pelo pessoal da segurança, impedindo assim, a entrada de pessoas estranhas no Campus.

Acessibilidade

A Instituição está adaptada à nova legislação que trata do tema, possuindo as facilidades de acesso a todas as suas dependências, inclusive com elevadores (Bloco 09) e banheiros adaptados.

- **Plano de Carreira Instituído e Outros Regimes de Trabalho e de Remuneração do Corpo Docente:** constam detalhados às fls. 388 e 389. O ingresso na carreira se dá por seleção pública.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A presente Proposta de Curso baseia-se nas DCN para os Cursos de Graduação em Educação Física, a saber Resolução CNE/CES 06/2018 e na Deliberação CEE 111/2012, modificada pela Deliberação CEE 154/2017.

Objetivos Gerais (às fls. 395 e 396)

Possibilitar a apropriação de conteúdos de natureza conceitual, procedimental, atitudinal que integrem, de forma multi/interdisciplinar, as diversas áreas que compõem a formação pessoal, social, crítica e reflexiva do profissional, desenvolvendo nos graduandos a capacidade de análise, interpretação e de intervenção em contextos reais no que se refere ao âmbito do movimento humano. Assim como os demais cursos oferecidos pelo IMESA, o Curso de Educação Física também terá um objetivo de tornar o atendimento à população um atendimento humanizado, entendendo o indivíduo como um todo, compreendendo aspectos não somente fisiológicos, mas também psicológicos e sociais.

Justificativa (de fls. 393 a 395)

Propiciar para os alunos de Assis e região um ensino de qualidade com normas e padrões éticos, firmados na excelência da qualidade de ensino, oferecendo ao mercado de trabalho profissionais responsáveis e conscientes de sua atuação junto à população em diferentes campos de atuação na sociedade, evitando assim, a evasão da população estudantil à procura de cursos, em busca de profissionalização, em cidades distantes fato esse que obriga o egresso a se afastar de sua região. Na região de Assis há carência de cursos que foquem mais diretamente questões associadas à educação física voltada à saúde, sendo que a FEMA e o IMESA, têm investido e ampliado a qualidade de ensino neste âmbito de formação, com cursos como Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, direcionando esforços para melhorar a saúde e qualidade de vida da população, tanto na prevenção de doenças, quanto na promoção da saúde.

Perfil Profissional (de fls. 397 a 401)

Profissionais com perfil generalista, tanto para a formação do Bacharel, quanto do Licenciado. O Currículo proposto visa construir o perfil acadêmico e profissional dos egressos, em termos de competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, construídos a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação e compatível com referências nacionais e internacionais, tornando-os capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade nos diversos campos de atuação profissional do graduado em Educação Física.

Relação do Corpo Docente já disponível para o Curso

A Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, mantenedora do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, é uma Instituição Pública Municipal, razão pela qual somente pode efetuar a contratação de docentes mediante a realização de Seleção Pública, com prova escrita, didática e análise de currículo. Assim, os docentes serão contratados, posteriormente, após a realização das respectivas Seleções Públicas, observando-se as exigências legais.

Corpo Técnico

Tipo	Quantidade
Laboratório de Informática	2 + 7 estagiários
Biblioteca	2 + 8 estagiários
Núcleo de Monografias	2
Seção de Alunos	5
Seção Docente	2
Secretaria do IMESA	2
Supervisão Acadêmica	1
Assessoria de Imprensa	1
Sector de Cópias	2 + 10 estagiários

MATRIZ CURRICULAR

Nesta proposta, o curso terá uma *etapa comum* constituída de 1.600 horas, e carga horária total de 3.291,66 horas para Licenciatura e de 3.336,7 horas para Bacharelado. No início do 4º semestre, o IMESA, deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica – Bacharelado ou Licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos.

ETAPA COMUM (fls. 406 a 408)

Ano	Nome	Aula semanal	H/A 50 min	H 60 min	PCC hora/aula	EaD Hora/aula
-----	------	--------------	------------	----------	---------------	---------------

1º	Anatomia Humana	2	76	63,33	-	-
	Bases Biológicas e Bioquímica	1	38	31,66	-	-
	Leitura, Escrita e Estudos no Contexto Acadêmico	2	76	63,33	18	-
	Modalidades Esportivas Individuais I	2	76	63,33	18	-
	Modalidades Esportivas Coletivas I	2	76	63,33	18	-
	Modalidades Esportivas Coletivas II	1	38	31,66	8	-
	Atividades Rítmicas, Dança, Expressão Corporal e Atividades Circenses	2	76	63,33	18	-
	Fisiologia Humana	2	76	63,33	-	-
	Educação Física na Educação Inclusiva	1	38	31,66	6	-
	Psicologia Geral e do Esporte	2	76	63,33	18	-
	Introdução à Educação Física *	2	76	63,33	-	38
	História, Legislação e Políticas Públicas em Educação Física *	2	76	63,33	6	38
	Informática e Sistemas de Informação em Saúde e Educação	1	38	31,66	-	-
	PAI-I (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) **	-	124	103,33		
TOTAL		22	960	800	110	76

Ano	Nome	Aula semanal	H/A 50 min	H 60 min	PCC hora/aula	EaD Hora/aula
2º	Fisiologia do Exercício	2	76	63,33	-	-
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	2	76	63,33	-	-
	Didática: Formação de Professores, Planejamento e Avaliação *	2	76	63,33	18	38
	Modalidades Esportivas Coletivas III	2	76	63,33	18	-
	Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes	2	76	63,33	24	-
	Recreação e Lazer	1	38	31,66	8	-
	Ginásticas	1	38	31,66	8	-
	Modalidades Esportivas Individuais II	2	76	63,33	18	-
	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística	2	76	63,33	18	-
	Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	2	76	63,33	18	-
	Biomecânica e Cinesilogia	2	76	63,33	18	-
	Pedagogia do Esporte *	2	76	63,33	12	38
	PAI-II (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) **		124	103,33	-	-
TOTAL		22	960	800	160	76

FORMAÇÃO ESPECÍFICA - BACHARELADO (fls. 412 a 416)

Ano	Nome	Aula semanal	Hora Aula	Hora relógio	PCC hora/aula	EaD Hora/aula
3º	Seminários em Educação Física	1	38	31,66	8	-
	Noções Básicas de Socorrismo e Pronto Atendimento	1	38	31,66	8	-
	Esportes Alternativos e atividades de Aventura	1	38	31,66	8	-
	Nutrição aplicada à Educação Física e Esporte *	2	76	63,33	12	38
	Treinamento Desportivo *	2	76	63,33	-	38
	Práticas atuais em Atividade Física, Saúde e Lazer	2	76	63,33	-	-
	Exercício Físico para crianças, adolescentes e idosos *	2	76	63,33	-	38
	Exercício Físico e Fisiopatologia de Doenças Cardiorrespiratórias e Metabólicas	2	76	63,33	-	-
	Metodologia do Treinamento Físico Resistido	2	76	63,33	-	-
	Estágio Supervisionado I - Atividades de Academia	-	192	160	-	-
	Estágio Supervisionado II - Esporte	-	192	160	-	-
	PAI-III (Práticas acadêmicas Interdisciplinares) **	-	69	57,5	-	-
TOTAL		15	1023	852,5	36	114

Ano	Nome	Aula semanal	Hora Aula	Hora relógio	PCC hora/aula	EaD Hora/aula
4º	Administração e Organização de Eventos em Educação Física *	2	76	63,33	20	38
	Modalidades Esportivas Individuais III	2	76	63,33	18	-
	Metodologia do Ensino da Educação Física *	2	76	63,33	18	38
	Ginástica de Academia	1	38	31,66	-	-
	Marketing e Empreendedorismo	1	38	31,66	-	-
	Programas e Políticas de Cultura e Lazer	1	38	31,66	-	-

	Ginastica Laboral e Ergonomia	2	76	63,33	-	-
	Direito e Legislação em Educação Física e Esportes	1	38	31,66	-	-
	Programas de Exercícios Físicos na Promoção da Saúde *)	2	76	63,33	-	38
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ***	-	76	63,33	-	-
	Estágio Supervisionado III - Exercício Físico, Saúde e Lazer	-	192	160	-	-
	Estágio Supervisionado IV - Saúde Coletiva	-	192	160	-	-
	PAI-VI (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) **	-	69	57,5	-	-
	TOTAL	14	1061	884,12	56	114

* Disciplinas com CH em EaD

Obs.- (a) As atividades de Práticas Pedagógicas e Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018), realizadas nas disciplinas de Práticas Acadêmicas Interdisciplinares (PAI), serão realizadas em projetos já desenvolvidos pela FEMA/IMESA, ou ainda a serem criadas pelo Curso de Educação Física, Licenciatura ou Bacharelado, ou então, em programas e/ou projetos realizados pela Prefeitura Municipal de Assis ou pelo Governo do Estado de São Paulo (por exemplo, Projeto Escola da Família).

(b) Disciplinas vinculadas ao TCC ocorrerão em todo o processo de formação e serão as seguintes: *Leitura, Escrita e Estudos no Contexto Acadêmico e Metodologia da Pesquisa e Bioestatística* (Etapa Comum), *Seminários em Educação Física e Trabalho de Conclusão de Curso* (Formação Específica).

Demonstrativo da Carga Horária - Bacharelado

Atividade	h/a 50 min	h 60 min
Disciplinas Etapa Comum	1.920	1.600
Disciplinas Etapa Específica	2.084	1.736,6
Carga Horária Total *	4.004	3.336,7

* Carga Horária Total inclui Estágio Supervisionado, Práticas Pedagógicas e Extensão (nas disciplinas PAI) e TCC.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA - LICENCIATURA

ANEXO 11 da Deliberação CEE 171/2019 (fls. 355 a 357)

QUADRO A – CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		
Disciplina	Ano	CH Total 60 min	CH Total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Educação Física na educação inclusiva	1ª	31,66	-	5
Psicologia geral e do esporte	1ª	63,33	-	15
Introdução a Educação Física	1ª	63,33	31,66	-
História, legislação e políticas públicas em Educação Física e do Esporte	1ª	63,33	31,66	5
Didática: formação de professores, planejamento e avaliação em Educação Física	2ª	63,33	31,66	15
Crescimento, desenvolvimento humano e aprendizagem motora	2ª	63,33	-	15
Pedagogia do Esporte	2ª	63,33	31,66	10
Organização do Trabalho pedagógico e Gestão Escolar	3ª	31,66	-	5
Filosofia e Sociologia da Educação	3ª	63,33	31,66	-
História da Educação	3ª	31,66	15,83	-
Fundamentos da Educação	3ª	63,33	-	10
Escola e Currículo	3ª	31,66	15,83	-
Educação Física escolar I (ensino infantil e fundamental – anos iniciais)	3ª	31,66	-	10
Educação Física escolar II (Ensino fundamental – anos finais)	3ª	63,33	-	20
Atividades curriculares desportivas (ACDs)	3ª	31,66	-	10
Metodologia do ensino de educação física	4ª	63,33	31,66	15
Avaliação de Sistemas Educativos	4ª	31,66	15,83	-
Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da aprendizagem	4ª	63,33	31,66	10
Intervenção Pedagógica, necessidades Educacionais Especiais e Libras	4ª	63,33	-	15
Educação Física escolar III (Ensino médio e EJA)	4ª	63,33	-	21,6
Subtotal da Carga Horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	269,11	181,6
CH Total (60 minutos)		1.044,91	-	-

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano	CH Total 60 min	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs

Anatomia humana	1ª	63,33	-	-	24	-	-
Bases biológicas e bioquímica	1ª	31,66	-	-	14	-	-
Leitura, escrita e estudos no contexto acadêmico	1ª	63,33	-	15	-	63,3	-
Modalidades Individuais I	1ª	63,33	-	15	-	-	-
Modalidades Esportivas Coletivas I	1ª	63,33	-	15	-	-	-
Modalidades Esportivas coletiva II	1ª	31,66	-	6,66	-	-	-
Atividades Rítmicas, Dança e Expressão Corporal e Atividades Circenses	1ª	63,33	-	15	-	-	-
Fisiologia Humana	1ª	63,33	-	-	24	-	-
Informática e sistemas de informação em saúde e educação	1ª	31,66	-	-	-	-	31,66
Fisiologia do Exercício	2ª	63,33	-	-	-	-	-
Saúde coletiva e epidemiologia	2ª	63,33	-	-	-	-	-
Modalidades Esportivas Coletivas III	2ª	63,33	-	15	-	-	-
Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes	2ª	63,33	-	20	-	-	-
Recreação e Lazer	2ª	31,66	-	6,66	-	-	-
Ginásticas	2ª	31,66	-	6,66	-	-	-
Modalidades Esportivas Individuais II	2ª	63,33	-	15	-	-	-
Metodologia da pesquisa e bioestatística	2ª	63,33	-	15	14	-	-
Biomecânica e cinesiologia	2ª	63,33	-	15	31,6	-	-
Seminários em Educação Física	3ª	31,66	-	6,66	-	-	-
Noções básicas de socorrismo e pronto atendimento	3ª	31,66	-	6,66	-	-	-
Esportes Alternativos e atividades de aventura	3ª	31,66	-	6,66	-	-	-
Nutrição aplicada a Educação Física e Esportes	3ª	63,33	31,66	10	-	-	-
Administração e organização de eventos em Educação Física	4ª	63,33	31,66	16,66	-	-	-
Modalidades esportivas individuais III	4ª	63,33	-	15	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD			63,33	221,62	107,6	63,3	31,66
Carga Horária Total (60 minutos)			1.266,56	-	-	-	-

QUADRO C – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio	h/a 50 min	h 60 min
Estágio supervisionado I – Educação Física na Educação Infantil	144	120
Estágio supervisionado II – Docência em Educação Física nos anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	240	200
Estágio Supervisionado III – Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	144	120
Estágio Supervisionado IV – Gestão da Escola nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio	240	200

QUADRO D - CH TOTAL DO CURSO

Atividade	h/a 50 min	h 60 min	Inclui a carga horária de	
			h/a 50 min	h 60 min
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.254	1.044,91	218 PCC 323 EaD	181,6 PCC 269,11 EaD
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.520	1.266,56	266 PCC 76 EaD	221,62 PCC 63,33 EaD
Estágio Curricular Supervisionado	768	640	-	-
Extensão (PAI)	408	340	-	-
TOTAL GERAL	3.950	3.291,66	-	-

Pelo exposto, o presente Projeto de Curso atende às normas vigentes para sua oferta, a saber:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula;

- Resolução CNE/CES 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, estabelecendo para **Educação Física** a carga horária mínima de **3.200 horas**;

- Resolução CNE/CES 06/2018, que institui DCN dos Cursos de Graduação em Educação Física, conforme Especialistas;

- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, que fixa Diretrizes

Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

Da Comissão de Especialistas (de fls. 556 a 585)

Destacamos a seguir observações relevantes extraídas do Relatório circunstanciado, elaborado pelos Especialistas para apoio à apreciação desta proposta:

- Contextualização do Curso, do Compromisso Social e Justificativa:

“(…) O PPC do IMESA prevê a formação do Profissional de Educação Física nas duas formações, a saber, Bacharelado e Licenciatura em Educação Física (fls. 391). Conseguem alinhar uma proposta em consonância às DCN vigentes, em que estão previstas duas etapas: uma Etapa Comum e uma Etapa Específica, para garantir que os profissionais Licenciados e Bacharéis tenham conteúdos comuns em sua formação e depois se direcionem a especificidades para cada tipo de formação. Parece existir clara e adequada definição das áreas de atuação no PPC. Ainda que durante a apresentação e contextualização do curso de forma conjunta (fls. 391 a 393), as menções observam adequadamente as áreas distintas de cada formação.

Como vetor do compromisso social, o IMESA propõe que esses futuros profissionais possam atuar na sociedade (...) no âmbito da educação, saúde, esporte, cultura e lazer sejam no contexto escolar ou fora dele. Justifica ainda (fl. 393) que a região de Assis carece de cursos de Educação Física com maior ênfase na saúde, uma tendência da IES uma vez que ofertam outros cursos da saúde (Medicina, Enfermagem e Fisioterapia). **Esse parece ser o ponto forte dessa proposta**, uma vez que a IES dispõe de laboratórios, equipamentos e estrutura voltadas ao ensino nas áreas de saúde, com previsão de compartilhamento aos alunos do curso (fls. 364 a 386). Muito embora essa justificativa mais se aplique ao Bacharelado, a ênfase à saúde no contexto escolar também é possível, desde que exista um alinhamento curricular da vertente pedagógica (i.e.) da promoção da saúde, desde que bem definida no PPC.” (gg.nn.)

- Objetivos Gerais e Específicos:

“(…) Dessa forma, o perfil desejado do egresso de uma formação humanista, resiliente, autônomo, empreendedor, crítico e reflexivo, para atuar com excelência, individualmente e em equipes multiprofissionais ou interdisciplinares (fls. 395 e 396), dentre outras habilidades e competências descritas na proposta deste processo, demonstram estar articuladas aos dispositivos da formação profissional orientados nas DCN (Resolução CNE/CES nº 06/2018).

Existe clara distinção e separação no perfil profissional de bacharel, do licenciado, com base no texto do Parecer CNE/CES No 584/2018. Destaca-se para o bacharel em Educação Física com perfil generalista, humanista e todas as características alinhadas ao que é descrito parecer CNE/CES Nº 584/2018, exceto a docência na educação básica (fls. 397 e 398).

O PPC traz ainda os domínios e competências esperadas para o egresso de Educação Física na atuação em diferentes contextos, com uma atuação profissional plena e efetiva (fls. 398 a 400). Da mesma forma, o perfil de licenciado em Educação Física (fls. 400 a 401) reforça a formação humanística e generalista e demais competências descritas no parecer CNE/CES Nº 584/2018. Adicionalmente infere a legislação própria desse perfil de formação que define as DCN para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a nível nacional (CNE/CP 02/2015), estadual (Deliberação CEE Nº 111/2012) e regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores do estado de São Paulo (Deliberação CEE Nº 171/2019).”

- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias: verificado o atendimento à Resolução CNE/CES 6/2018.

“As atividades curriculares propostas aparecem bem distribuídas nas duas etapas de formação (Etapa Comum e Etapa Específica) para cada perfil de formação (fl.403), como previsto no Art. 5º das DCN, por sua Resolução CNE/CES Nº 06 de 18 de dezembro de 2018. (...) São previstos ainda desse cômputo total, 20% da carga horária para estágio supervisionado (640 horas) e 10% destinadas a Práticas como Componente Curricular (320 horas) como descritas nos Artigos 12 e 23 das DCN (CNE/CES Nº 6/2018).

Nesta proposta da IMESA, para as Etapas Comum e Específica, está prevista uma carga horária de 3291,66 para a Licenciatura e 3336,66 horas para o Bacharelado. As unidades curriculares abordam os conteúdos e conhecimentos previstos na Etapa Comum nos diferentes Incisos do Art. 6º das DCN (CNE/CES Nº 6/2018), descritos nas fls. 405 a 407 (...)

Por se tratar de duas formações, ao final da Etapa Comum, o IMESA prevê a realização de consulta por escrito aos alunos do curso, a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica, se Bacharelado ou Licenciatura, como previsto no § 1º, alínea II do Art. 5º da Resolução CNE/CES Nº 06/2018. (...)

Esse conjunto de disciplinas também atende ao Art. 15º que refere aos cursos de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, devem garantir uma formação profissional adequada aos conteúdos programáticos indicados. Portanto, no que se refere ao conjunto de disciplinas, ementas e respectivas bibliografias (Básica e Complementar), parece existir

coerência com as competências e perfil profissional do egresso desejado (fls. 397 a 401).”

- Matriz Curricular, atendimento às DCN:

“A formação da etapa comum não se confunde a uma etapa básica, apesar de a lógica levar a essa compreensão. Essa etapa deve contemplar os conhecimentos e competências que irão formar o arcabouço comum para um direcionamento posterior da formação específica, seja para a Educação Física escolar (Licenciatura) ou para atuação no contexto não escolar (Bacharelado).

A especificidade da formação do curso de graduação em Educação Física do IMESA faz com que o curso contemple as habilidades, conhecimentos e competências estabelecidas nas DCN (Resolução CNE/CES Nº 06/2018) no que tange as modalidades ofertadas de Bacharelado e Licenciatura.

Além do mais, os conteúdos voltados para as atividades em disciplinas constantes do currículo proposto, demonstram clara indicação das atividades práticas como componente curricular, chamadas de “práticas pedagógicas e extensão” na etapa específica de formação em Bacharelado em educação física” (fls. 414 a 415) ou para a Licenciatura (fls. 421 a 423). (...)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto tão somente para a formação específica do Bacharelado em educação física (fls. 415 e 416). Está previsto como critério de Avaliação, Promoção e Retenção no curso (fl. 424) e parece estar normalizado em regulamento próprio (...) O TCC embora brevemente descrito (fl. 415) parece estar em atendimento a recomendações das DCN (CNE/CES nº 06/2018) (...)

Há previsão de atividades complementares, que são integralizadas às Práticas Acadêmicas Interdisciplinares (PAI), associadas ainda a atividades de extensão, desenvolvidas nos quatro anos de formação (fl. 414 e 423) **que visam aproximar o estudante da realidade profissional e contexto social**. Os alunos podem optar por desenvolver atividades de pesquisa, serviços de extensão à comunidade, participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas e/ou eventos, atividades de monitoria, participação de programas como Escola da Família, Projeto Fema Rondon, entre outros. No caso da Licenciatura ainda consideram essas atividades como estudos integradores – como previsto no Artigo 13 das DCN. (...)

O estágio supervisionado previsto no PPC (fls. 413, 420 e 421) também está em conformidade com o disposto nas DCN (Artigos 11 - Licenciatura e 22 - Bacharelado) e tem 640 horas, correspondendo a 20% da carga horária referencial do curso (3200h). Também há diferentes modalidades de estágio em observância às diferentes formações, do Bacharelado (Atividades de Academia; Esporte; Exercício Físico, Saúde e Lazer; Educação Física na Saúde Coletiva) e da Licenciatura (Educação Física na Educação Infantil; Docência em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Gestão da Escola nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio). Portanto, também em observância da Deliberação CEE nº 154/2017 para Licenciatura.

O conteúdo apresentado nas ementas (fls. 426 a 538), as metodologias disponíveis na instituição e a infraestrutura de recursos, já existentes (fls. 364 a 378) e a serem construídos ou adquiridos (fls. 378 a 384), parecem oferecer condições suficientes de promover sólida formação de acordo com os perfis do egresso desejado. Em decorrência da formação ampla (multidisciplinar) e desenvolvimento das habilidades previstas no curso para cada formação específica (Licenciatura e Bacharelado), o egresso estará apto para atuação no contexto do esporte, programas de atividade física, promoção da saúde e qualidade de vida, pertinentes à atuação do bacharel, acrescidas das competências de formação no contexto escolar ao licenciado em linha com as DCN (Resolução CNE/CES nº 06/2018).

Quanto ao corpo docente para o curso, embora o IMESA ofereça outros cursos de graduação, somente pode efetuar a contratação de novos docentes mediante a realização de Seleção Pública com prova escrita. Esta deverá ser a previsão para o Curso de Educação Física em etapa posterior.”

Sobre o PAI, os Especialistas levantam algumas questões que crêem poder ser sanadas posteriormente em reunião presencial, o que poderá ocorrer para o ato autorizativo de funcionamento. “Esta comissão entende a importância das atividades PAI acertadamente alocadas em todas as etapas de formação, com carga horária definida de 340 horas (fl. 357).

Sua natureza diversificada é, portanto, necessária para a formação do profissional de Educação Física com aplicação em diferentes contextos culturais, sociais, ensino complementar e das atividades de pesquisa e extensão.”

Recomenda-se, então, para o ato autorizativo fazer aperfeiçoamentos nas atividades PAI – Práticas Acadêmicas Interdisciplinares.

- Disciplinas na modalidade EaD:

Pelas observações dos especialistas será necessário esclarecer melhor as atividades em oferta remota que serão desenvolvidas no curso (em parte ou no todo de uma disciplina). Embora se especifique a utilização do Moodle e Google Classroom será necessário detalhar mais claramente a programação de trabalho curricular a ser nelas desenvolvido.

- TCC: Recomendação de melhor detalhamento do TCC no Projeto do Curso.

“Esta comissão ficou em dúvida da não previsibilidade do TCC para a Licenciatura, se foi por lapso ou intencional. O Regimento do IMESA no que se refere ao sistema de avaliação e controle de frequência

prevê, dentre as “atividades acadêmicas de natureza obrigatórias especiais” (fl. 425) a realização do TCC, porém o documento também não está disponível no processo.

Logo, não há informações de como o Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido, se individualmente, da forma de apresentação ou avaliação (banca).

Além do mais, lembramos que a alínea “d” do Art. 25 das DCN (Resolução CNE/CES nº 06/2018), que se encontra no Capítulo IV - Das Diretrizes, trata da organização curricular do curso que “deverá abranger” atividades integradoras de aprendizado, incluindo as atividades vinculadas ao TCC (item “d”).

- Sistema de Avaliação de Curso:

“O processo de avaliação dos estudantes do Curso que consta do PPC (fls. 423-425) é estabelecido com base nos Artigos 85 a 91 do Regimento Geral do IMESA.

Os artigos indicados apresentam a necessidade de haver no mínimo duas avaliações semestrais por disciplina com conteúdo e procedimentos definidos pelo professor, o que em tese permite maior flexibilidade e oportunidades avaliativas ao estudante e perante o processo. Portanto, o PPC traz a descrição dos critérios de avaliação, promoção e retenção (fl. 423) do estudante, (do regimento) no que tange os aproveitamentos necessários e um desempenho determinado em conceitos mínimos, dando destaque a uma abordagem de avaliação somativa, cumulativa e sistemática.

O curso segue a orientação legal quanto à frequência mínima e assiduidade de 75% das aulas ministradas para garantir aprovação, juntamente com o critério de desempenho por média aritmética que deve ser igual ou superior a 07 (sete). A nota final do estudante será composta pela média aritmética simples das médias obtidas nos dois semestres que compõem o ano letivo.

Há exame previsto no caso de média superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete) de aproveitamento do aluno e, considerando a frequência mínima de 75%, no caso, a determinação é a realização de prova escrita com o critério estabelecido em regimento de graduação de nota de 0 a 10, estabelecida a média para aprovação igual ou superior a 05 (cinco).

O aluno poderá ser reprovado ainda, independente de frequência ou nota das disciplinas se for reprovado em atividades de conclusão de curso, como TCC e estágio, as quais são avaliadas seguindo regimentos próprios de seu desenvolvimento.

Da sistemática indicada não se observou menção a um regime de dependência ou de estratégia de recuperação em caso de reprovação, que deve estar no documento completo, não disponibilizado. (...)”

- Cursos de Licenciatura - atendimento:

1 - BNCC;

2 - Currículo Paulista;

3 - Deliberação CEE 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019) referente: Conteúdos, Bibliografias, Carga Horária, Projeto de Estágio e Projeto de Prática como Componente Curricular.

“(...) Nessa planilha e quadros respectivos se observam o cuidadoso delineamento do projeto do curso para a habilitação da Licenciatura (...)”

O elenco dos componentes curriculares do projeto do curso do IMESA apresenta uma organização e uma sistematização dos conteúdos que serão consolidados e executados no decorrer da evolução dos semestres e das exigências em relação à articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas no decorrer do processo de formação inicial do futuro professor da educação básica. Os conteúdos sugeridos na Etapa Comum do curso perpassam as revisões de conteúdos da Educação Básica (indicadas na Deliberação 154/2017) em disciplinas que identificam esse teor, e que se observa no quadro (fls. 258-260), enfatizando os aspectos de conhecimentos básicos, considerados prévios e necessários de serem associados aos novos conhecimentos da área, a fim de serem ressignificados e ampliados. Essa indicação da revisão de conteúdos aparece detalhada a cada disciplina que a oferece na etapa comum do curso, e parece adequada ao seu propósito, levando ao aprimoramento de conhecimentos comuns da área de educação física, imprescindíveis para a segunda etapa que permeiam conhecimentos específicos (...)”

- Atividades Relevantes:

“No conjunto de atividades previstas, o estudante do Curso de Educação Física do IMESA poderá participar de Atividades de pesquisa, Serviços de extensão à comunidade; Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas e/ou eventos; Atividades de monitoria; Pesquisa e Iniciação Científica; Escola da Família; Projeto Fema Rondon, dentre outros.

Esta comissão entende que nesta etapa de Apreciação de Projeto, outras atividades relevantes só poderão se materializar a partir do desenvolvimento do curso e engajamento dos seus estudantes junto à comunidade local. Por vocação, a área costuma promover relevante impacto e envolvimento da comunidade pelas ações propostas pela IES. Nesse momento, só é possível a menção da existência dos programas do IMESA que certamente envolverão os estudantes de Educação Física, em qualquer das especificidades de formação.

Da mesma forma, como outras possibilidades que envolvem a pesquisa (iniciação científica, participação e promoção de eventos científicos, publicações) o ensino (com oferta de cursos e capacitação difundidos

junto à comunidade) e extensão (principal vocação da área nas múltiplas possibilidades), o perfil profissional do curso deve expressar o costumeiro engajamento, diante das condições apresentadas pela IES.”

- Relação do Curso com Gestão Municipal de Saúde:

“Há menção na Justificativa de oferecimento do curso de Educação Física do IMESA, quanto à necessidade de atender a carência desse profissional no município, para atuar no âmbito da Saúde. Mais especificamente na composição de equipes multidisciplinares dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) (fls. 393-394), juntamente ao pessoal da Medicina, da Enfermagem e da Fisioterapia que somariam esforços para melhorar a qualidade de vida da população.

Não obstante, há ainda a indicação de que, para o curso de Bacharelado, parte do Estágio Supervisionado pode ocorrer, dentre outros campos de atuação, nas Unidades Básicas de Saúde, do mesmo modo como menciona que no 4º ano, o Estágio Supervisionado IV compete a área da Saúde Coletiva. Conforme menção anterior, esta parece ser uma fortaleza desta proposta, especialmente para o perfil do Bacharelado. Todavia não foram encontrados detalhes de como esse interesse na saúde da população na região e comunidade podem ser acrescidos com a inserção desse tipo de profissional, tal como apresentou na proposta de inserção social do curso.

Seria interessante explicitar as estratégias, a obrigatoriedade (ou não) dessa atuação, previsão de convênios com os órgãos de saúde do município, com o estabelecimento de convênios ou manifestos de intenções da oferta dessa experiência ao estudante do IMESA junto à gestão municipal da saúde. Ainda assim, trata-se de ajustamentos que dependem de certo prestígio que certamente o IMESA goza junto à administração pública.”

- Infraestrutura Física:

“(…) O texto da infraestrutura física descrita no PPC, apresenta ainda um termo de compromisso institucional para consecução de infraestrutura do curso, no anexo IV (fl. 240) assim como planilha de orçamento (fl. 241), fundamentado nas ementas das disciplinas associadas.

Destarte, pode-se inferir que o texto do PPC indica, de forma muito apropriada e detalhada, quais os espaços e recursos destinados ao curso, associando-os às propostas pedagógicas em cada etapa da formação, evidenciando no planejamento da estrutura, a articulação entre esses elementos curriculares (ensino, pesquisa e extensão). Sugere assim, que as demandas para pleno desenvolvimento da matriz curricular serão contempladas na estrutura física prevista e declarada.”

- Biblioteca:

“(…) Para o curso de Educação Física **o termo de compromisso assumido e assinado pela direção da FEMA/IMESA prevê investimentos** para a aquisição, ampliação e atualização dos livros e periódicos especializados dos acervos da IES conforme indicação de bibliografia básica e complementar das disciplinas que compõem o curso, ao longo do seu desenvolvimento.” (gg.nn.)

- Recursos Financeiros, Termo de Compromisso:

“A Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), mantenedora do IMESA, elege como representantes o seu Diretor Gerson José Benelli e o Presidente do conselho curador Arildo José de Almeida que assinaram o termo presente na folha 240 do processo supracitado, ao qual incluem um estudo financeiro e de planejamento econômico (fl. 241) para despesas no que tange a abertura e desenvolvimento do curso de Educação Física.

Despesas consideradas como diretas: aquelas relacionadas ao valor da hora-aula por docente em referência a sua titulação (especialistas, mestres, doutores e estagiários), com indicativo da carga horária mensal, número de alunos e períodos de aulas matutino e noturno, com previsão para abertura de 02 turmas, uma para cada período.

O planejamento indicado se consolida como um cronograma físico financeiro e prevê: despesas gerais da remuneração das aulas. Despesas de Investimentos para aquisição ou adaptação do acervo bibliográfico, das salas de aulas, dos imóveis, e dos laboratórios gímnico esportivos, totalizando investimentos de R\$ 600.000,00. Tendo ainda, nesse planejamento a associação da receita total prevista das mensalidades de cada aluno das turmas a cada ano letivo, descontando ainda desse percentual, as inadimplências e as bolsas.

(…)

Conferida a composição dos compromissos assumidos pela FEMA no documento (fls. 240) e o cronograma financeiro (fls. 241), essa comissão pode afirmar que eles estão em consonância ao que é previsto nesse roteiro de avaliação, no que tange as demandas financeiras/investimentos para aquisição, ampliação e atualização dos recursos, adaptação e construção de espaços, contratação de funcionários. Enfim, da liberação de recursos diversos para o bom desenvolvimento do curso de Graduação em Educação Física que atendam a dupla modalidade de formação pretendida. A FEMA assume ainda no Termo de compromisso, que no caso da aprovação prévia do PPC apresentado existem “recursos financeiros que serão alocados em rubrica própria no orçamento (...), não prejudicando os atuais cursos” (fl.240).”

Os Especialistas finalizaram seu Relatório com manifestação **favorável sem restrições à Aprovação do Projeto do Curso:**

“Com forte conotação para o preparo de profissionais para atuação específica nas duas áreas de formação (Bacharelado e Licenciatura), o curso do IMESA tem um projeto pedagógico suficientemente claro, quando aborda conteúdos voltados para uma Etapa Comum bem caracterizada para a área da Educação Física e para as Etapas Específicas, em suas duas formações.

As instalações existentes na Escola e que são fruto de vertente voltada à promoção da saúde, cuja existência de outros cursos da Saúde em funcionamento, deverá ir se adequando às necessidades do novo curso e, em alguns casos, requerem reformas ou construções. Para que isso se dê, serão necessárias adequações e novas instalações, como é o caso, por exemplo, da pista de atletismo (prevista), a criação de espaços de aprendizagem que possam se adequar mais facilmente às características da Educação Física.

Ainda assim, são poucas as propostas que conseguiram de pronto algum êxito no alinhamento das duas formações, boa interpretação das DCN, embora vigentes desde 2018, mas que ainda sofrem a dificuldade da continuidade e modernização da oferta de cursos, não apenas no que diz respeito (i.e.) à compreensão de práticas como componente curricular, como apresentada na planilha de análise do processo (Deliberação 160/2018 do CEE), que é interpretada de forma distinta quando se refere às DCN do curso (resolução CNE/CES 06/2018).

A tentativa de o IMESA apresentar uma proposta bem articulada dessas atividades, em parte aparecem bem resolvidas nas disciplinas PAI, com suas práticas curriculares e atividades de extensão propostas.

Obviamente alguns pontos da infraestrutura material, de pessoal e do próprio Projeto Pedagógico do Curso podem ser melhorados e constam sugestões ao longo do relatório a respeito dessas possibilidades.”

Considerações Gerais sobre o Projeto

A análise do Projeto proposto atende às normas vigentes. Como projeto, pode ser considerado com elaboração adequada ao proposto, restando completar alguns aspectos até a solicitação do pedido de autorização de funcionamento dessa Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Os Especialistas expressam que a proposta faz uma boa interpretação quanto ao alinhamento das duas formações e quanto “à compreensão de práticas como componente curricular, como apresentada na planilha de análise do processo...” A Instituição compromete-se com abertura de concurso para professores específicos da área, contando com docentes que atendem a alguns dos aspectos de oferta da licenciatura. Quanto às instalações já existentes na IES, estas atendem a vários cursos da área de Saúde, em parte atendendo a aspectos para a formação em Educação Física, havendo o compromisso de ir se adequando a outras de suas necessidades para oferta. Assim, como Projeto de futura oferta, acompanho a recomendação dos Especialistas considerando que esta proposta pode ser aprovada.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se o Projeto do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 e da Resolução CNE/CES 06/2018.

2.2 Para a autorização de funcionamento do Curso, a Instituição deverá solicitar a este Conselho, no prazo de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período, a visita de Especialistas às suas instalações para a verificação do cumprimento dos Termos de Compromisso e para a elaboração de Relatório circunstanciado, nos termos da Deliberação CEE 171/2019, reiterando que até essa aprovação, a IES não poderá realizar processo seletivo para o Curso.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 27 de junho de 2022

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

O Cons. Eduardo Augusto Vella Gonçalves declarou-se impedido de votar.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Alice Carraturi, Nina Ranieri, Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 29 de junho de 2022.

a) Cons. Roque Theophilo Junior

Vice-Presidente no exercício da Presidência

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

O Cons. Eduardo Augusto Vella Gonçalves declarou-se impedido de votar.

Sala “Carlos Pasquale”, em 16 de novembro de 2022.

Cons. Roque Theophilo Júnior

Presidente

PARECER CEE 377/2022	-	Publicado no DOE em 17/11/2022	-	Seção I	-	Página 34
Res. Seduc de 17/11/2022	-	Publicada no DOE em 18/11/2022	-	Seção I	-	Página 31
Portaria CEE-GP 505/2022	-	Publicada no DOE em 19/11/2022	-	Seção I	-	Página 33
Publicado na íntegra no DOE em 22/11/2022			-	Seção I	-	Páginas 29 - 36



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis			
CURSO: Bacharelado e Licenciatura em Educação Física	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 3.291,66 horas-relógio
	TOTAL:		Noturno: 3.291,66 horas-relógio
ASSUNTO: Aprovação de Projeto de Curso			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Bases Biológicas e Bioquímica (15 h = 18 /a): Revisão e aprofundamento sobre estruturas celulares e tecidos humanos. Revisão e aprofundamento das bases bioquímicas e do metabolismo energético humano.	MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica Básica . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Nutrição Metabolismo e exercício . 8a. ed. Guanabara Koogan. 2016 POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho . 3ª ed. Manole. São Paulo, 2000, 527 p.
			Metodologia da Pesquisa e Bioestatística (15 h = 18 h/a): Parte do conteúdo será destinada a revisão e aprofundamento em conhecimentos matemáticos das medidas de tendência central e dispersão.	VIEIRA, S. Introdução a bioestatística . 5ª edição. Editora: Guanabara Koogan. 2015. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JUNIOR, J.C. Análise de dados em saúde . 3 ed. Londrina, Midiograf, 2012. MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde . Editora: Blucher. 2015.
			Biomecânica e Cinesiologia (31,6 h = 38 h/a): Parte da disciplina será destinada a revisão e aprofundamento dos conhecimentos de equações biomecânicas, alancas corporais e estudo dos planos e eixos anatômicos.	HALL, S. J. Biomecânica básica . 7ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017. HAMIL, J. KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano . 4ª edição. Editora: Manole, Rio de Janeiro, 2016. HAY, J. G. REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano . Prentice Hall do Brasil, RJ, 1985.
			Fisiologia Humana (25 h = 30 h/a): Parte da disciplina será destina a revisão e aprofundamento de conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano, estudados em ciências e biologia (ensino fundamental e médio).	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8. ed. Guanabara Koogan, 2005. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. WIDMAIER, E. P. Fisiologia Humana: Os mecanismos das funções corporais . 12ª Edição. Editora: Guanabara Koogan. 2013.
			Anatomia Humana (25 h = 30 h/a): Parte da disciplina será destina a revisão e aprofundamento de conhecimentos sobre as estruturas do corpo humano, estudados em ciências e biologia (ensino fundamental e médio).	CASTRO, SV. Anatomia Fundamental . 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1985. GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O' RAHILLY, R. Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan S.A, 1978. GARDNER, W. D. Anatomia do Corpo Humano . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1980.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura, Escrita e Estudos no Contexto Acadêmico (63,3 h = 76 h/a): Disciplina destina a revisão e aprofundamento em leitura, escrita e estudos no trabalho acadêmico, auxiliando na revisão dos conteúdos da língua portuguesa falada e escrita.	AQUINO, Ítalo de Souza. Como ler artigos científicos: da Graduação ao Doutorado . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11ª edição. São Paulo: ATLAS, 2012. Número de chamada: 001.42 M488r. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen.J. Métodos de pesquisa em atividade Física . 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. Número de chamada: 796 T458m.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Informática e Sistemas de informação em Saúde e Educação. 31,6 h = 38 h/a): A disciplina da base para a conexão entre os conteúdos da área e a tecnologia, sendo conteúdo base para conhecimento das TICs (Tecnologia da informação e comunicação).	LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. Estatística: Teoria e Aplicações: Usando o Microsoft Excel em Português , 6ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012. SABBATINI, M. Publicações eletrônicas na internet . São Paulo: Yendis, 2005. TAJRA, S. F. Informática na Educação , 5ª ed., São Paulo: Érica, 2004.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História, Legislação e Políticas Públicas em Educação Física (63,3 h = 76 h/a)	CHEMIN, B. F. Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação . Curitiba: Juruá, 2010. 231 p. MELO, V. A.; DEL PRIORI, M. História do Esporte no Brasil . São Paulo: Unesp, 2009. SÁ, S. M. N. B. Esporte de natureza, políticas públicas e sustentabilidade: Reflexões pra gestão pública das cidades . Editora Appris. 2015.
		História da Educação (31,6 h = 38 h/a)	PILETTI, C.; PILETTI, N. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire , São Paulo: Contexto, 2013. ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil , 39ª ed., São Paulo: Vozes, 2013. MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias , 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010
		Introdução à Educação Física (63,3 h = 76 h/a)	LUCKESI, C. C. Filosofia da educação , 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. ARANHA, M. L. de A. Filosofando: Introdução à Filosofia , 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia , Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
		Filosofia e Sociologia da Educação (63,3h = 76 h/a)	COHN, G. Sociologia , São Paulo: Ática, 2002. MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e “mente” . 25. ed. Campinas: Papirus, 2010. MURAD, M. Sociologia e Educação Física . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
		Pedagogia do Esporte (63,3 h = 76 h/a)	REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados . Editora: Phorte. 2013 SADI, R. S. Pedagogia do esporte: Explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas . Editora: Ícone. 2016. SANTANA, WC. Pedagogia do futsal: Jogar para aprender . Editora: Companhia esportiva, 2019.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia Geral e do Esporte (63,3 h = 76 h/a)	GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica . São Paulo: Vozes, 2011. SHAFFER, D. R. Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. SCALON, R. M. A psicologia do esporte e a criança. Editora: EdIPUCRS. 2004
		Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem (63,3 h = 76 h/a)	DAVIS, C. Psicologia na Educação , São Paulo: Cortez, 1990. SAMPAIO, D. M. Pedagogia do Ser: Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos , 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional . São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
		Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora (63,3 horas)	GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças . São Paulo: Phorte Editora, 2008 MALINA, R. M. ; BOUCHARD, C. & BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física . 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009. TANI, G; CORREIA, U.C. Aprendizagem motora e ensino do esporte . Editora: Bluscher. 2016.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Fundamentos da Educação (63,3 h = 76 h/a)	BRANDÃO, C. R. O que é Educação , São Paulo: Brasiliense, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização , 7ª. ed., São Paulo: Cortez, 2009. SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. da. Como Entender e Aplicar a Nova LDB , São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
		História da Educação (31,6 horas)	ARANHA, M. L. História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil . Editora: Moderna. 2006. MARROU, H. I; CASANOVA, M. L. História da educação na antiguidade . Editora: Kíron. 2017 MELO, V. A. de. História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas . 2 ed. São Paulo: Ibrasa, 2004.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos	Escola e Currículo (31,6 h = 76 h/a)	BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
finais do ensino fundamental e ensino médio;		SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n	
	Educação Física Escolar I (Educação Física Infantil e Fundamental – anos iniciais) (31,6 h = 38 h/a)	CORREIA, W. R; MUGLIA-RODRIGUES, B. Educação Física no ensino fundamental: Da inspiração à ação. Editora: Fontoura. 2015. GRABER, K. C; et al. Educação Física e atividades para o ensino fundamental. Editora: AMGH. 2014. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n	
	Educação Física Escolar II (Educação Física no Ensino Fundamental – anos finais (63,3 h = 76 h/a)	DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: Implicações para prática pedagógica. Editora Guanabara Koogan. 2011. DARIDO, S.C. Educação física e temas transversais na escola. Editora: Papirus. 2012. VENÂNCIO, et al., Educação Física no ensino fundamental II: Saberes e experiências educativas de professores(as) – Pesquisadores. Volume 29. Editora: CRV. 2017 SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n	
	Educação Física Escolar III – (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos EJA) (63,3 h = 76 h/a)	CORREIA, W. R. Educação Física no ensino médio: Questões impertinentes. Editora: Fontoura. 2011. DARIDO, S. C. (ORG.). Educação Física no ensino médio: Diagnóstico, princípios e práticas. Editora: Unijuí. 2017. MALDONADO, D. T; NOGUEIRA, V. A; FARIAS, U. S. Educação Física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2. Volume 27. Editora CRV. 2018. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n	
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática: Formação de Professores, Planejamento e Avaliação (63,3 h = 76 h/a)	Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica; HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral , 7ª ed., São Paulo: Ática, 2004. NEVES, I. C. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Práticas de Formadores de Professores , UNICENTRO, 2008.	

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
VI – Conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia do Ensino da Educação Física (63,3 h = 76 h/a)	BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física . In: Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2011. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . São Paulo: Scipione, 2009.
	Atividades Curriculares Desportivas (31,6 h = 38 h/a)	BOMPA, Tudor O. Treinamento Total Para Jovens Campeões . Manole SP. 2002 GALLAHUE, D; OZMUN, J; GOODWAY, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos . 7ª edição Editora: Artmed. Tradução: Denise Regina de Sales. 2013. GRECCO, Pablo & BENDA Rodolfo N. Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao ensino técnico . Belo Horizonte: UFMG, 1998.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar (31,6 h = 38 h/a)	CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos , 14ª ed., São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, D. Escola e Democracia , Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 14ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Física na Educação Inclusiva (31,6 h = 38 h/a).	DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. GREGUOL, M.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais . São Paulo, Manole, 2019. RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada – a alegria do corpo . São Paulo, Artes Médicas, 2006 TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde . São Paulo, Phorte editora, 2008
	Intervenção Pedagógica, Necessidades Educativas Especiais e Libras (63,3 h = 76 h/a).	DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. REILY, L. Escola Inclusiva: linguagem e mediação . São Paulo: Papirus, 2013. FIGUEIRA, E. O que é Educação Inclusiva , Editora: Brasiliense, 2013. FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação dos Sistemas Educativos (31,6 h = 38 h/a)	BRASIL, Ministério da Educação. Relatório dos estudos do SAEB e IDEB . Disponível em: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica; FREITAS, L. C. et al. Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate , Campinas, SP: Leitura crítica, 2012. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Relatório dos estudos do SARESP e IDESP . Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp .

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Leitura, Escrita e Estudos no Contexto Acadêmico (15 h = 18 h/a)	AQUINO, Ítalo de Souza. Como ler artigos científicos: da Graduação ao Doutorado . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MEDEIROS, João B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª edição. São Paulo: ATLAS, 2012. Número de chamada: 001.42 M488r. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen.J. Métodos de pesquisa em atividade Física . 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. Número de chamada: 796 T458m.
		Modalidades Esportivas Individuais I (15 h = 18 h/a);	BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas . São Paulo: Phorte, 2010. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2018. FRANCHINI, E; DEL VECCHIO, F. B. (Orgs.) Ensino de Lutas: Reflexões e propostas de programas . São Paulo: Scortecchi, 2012.
		Modalidades Esportivas Coletivas I (15 h = 18 h/a)	BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos . Lisboa: Dinalivros, 1994 GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos . In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. PAES, R. R; MONTAGNER, P.C; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: Iniciação e treinamento em Basquetebol . São Paulo: Guarabara Koogan. 2009.
		Modalidades Esportivas Coletivas II (6,66 h = 8 h/a)	BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos . Lisboa: Dinalivros, 1994 NAVARRO, A. C. ALMEIDA, R. SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte. Jogos Esportivos Coletivos . Editora Phorte. 2015. SANTANA, WC. Futsal - Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização . Editora: Autores Associados, 2008.
		Atividades Rítmicas, Dança, Expressão Corporal e Atividades Circenses (15 h = 18 h/a)	BOOG, A. C; URIZZI, E. J. Práticas corporais e a educação Física escolar: Anos iniciais do ensino Fundamental . Editora Boreal. 2018. GÂNDARA, Mari. Atividades Ritmadadas para Crianças . Campinas, SP. Eitora Átomo. 1999. SÁ, I. R.; GODOY, K. M. A. Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental . São Paulo: Cortez, 2009.
		Educação Física na Educação Inclusiva (5 h = 6 h/a):	Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. GREGUOL, M.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais . São Paulo, Manole, 2019. INTERDONATTO, G. C. Atividade física para crianças e adolescentes com deficiência . Editora: Appris. 2016.
		Psicologia Geral e do Esporte (15 h = 18 h/a):	GUEDES, D. P.; MOTA, J. DA S. Motivação: Educação Física, Exercício Físico e Esporte . 1a ed. Londrina: Unopar, 2016. SCALON, R. M. A psicologia do esporte e a criança . Editora: EdIPUCRS. 2004 SHAFFER, D. R. Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
		História, Legislação e Políticas Públicas em Educação Física (5 h = 6 h/a)	CHEMIN, B. F. Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação . Curitiba: Juruá, 2010. 231 p. MELO, V. A.; DEL PRIORI, M. História do Esporte no Brasil . São Paulo: Unesp, 2009. SÁ, S. M. N. B. Esporte de natureza, políticas públicas e sustentabilidade: Reflexões pra gestão pública das cidades . Editora Appris. 2015.
		Didática: Formação de Professores, Planejamento e Avaliação (15 h = 18 h/a)	TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente - elementos para a primeira teoria da docência como profissional de interações humanas., Petrópolis: Vozes, 2013. HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral, 7ª ed., São Paulo: Ática, 2004. NEVES, I. C. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Práticas de Formadores de Professores, UNICENTRO, 2008
		Modalidades Esportivas Coletivas III (15 h = 18 h/a)	CORTELA, FUENTES, J. P. G.; ABURACHID, L. M.; KIST, C.; CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao Tênis de Campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da pedagogia do esporte. Conexões , v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012. GONZÁLES, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro / parede de rebote . Maringá: Eduem, 2017. GINCIENE; G.; IMPOLCETTO; F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. Revista Brasileira de Ciência e Movimento , v. 27, n. 2, p. 121-132, 2019.
		Medidas de Avaliação em Educação Física e Esportes (20 h = 24 h/a)	CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em Ciências do Esporte . 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física . 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada . São Paulo: Manole, 2000.
		Recreação e Lazer (6,66 h = 8 h/a):	KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . Cortez editora, 2017. SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando . Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v.2 n.6, p.23-31, 2003. VON, Cristina. A história do Brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem . Alegro, 2001.
		Ginásticas (6,66 h = 8 h/a)	GONZALES-ALONSO, H. A. Pedagogia da Ginástica Rítmica: Teoria e prática . São Paulo. Phorte. 2011. NUNOMURA, M. e TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas . Jundiaí/SP: Fontoura, 2009. MYRIAN, N.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005. MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC/SEB. 2018.
		Modalidades Esportivas Individuais II (15 h = 18 h/a)	COSTA, P. H. L. Natação e Atividades Aquáticas, Subsídios para o Ensino . São Paulo: Manole, 2009. LIMA, W. U. Ensinando Natação . 4ªed. Phorte, 2009 PEREIRA, D. L. Jogos na Piscina . Sprint, 2009.
		Metodologia da Pesquisa e Bioestatística (15 = 18 h/a):	VIEIRA, S. Introdução a bioestatística . 5ª edição. Editora: Guanabara Koogan. 2015. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JUNIOR, J.C. Análise de dados em saúde . 3 ed. Londrina, Midiograf, 2012. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen.J. Métodos de pesquisa em atividade Física . 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. Número de chamada: 796 T458m.
		Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora (15 h = 18 h/a)	MALINA, R. M. ; BOUCHARD, C. & BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física . 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009. PAYNE, G. Desenvolvimento Motor Humano . Guanabara Koogan. 2008 TANI, G; CORREIA, U.C. Aprendizagem motora e ensino do esporte . Editora: Bluscher. 2016.
		Biomecânica e Cinesiologia (15 h = 18 h/a)	CARR, G. Biomecânica dos esportes . Manole, RJ, 1998. HAMIL, J. KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano . 4ª edição. Editora: Manole, Rio de Janeiro, 2016. MC GINNIS, Peter M. ; Biomecânica do esporte e Exercício . Artes Médicas. 2002.
		Pedagogia do Esporte (10 h = 12 h/a)	REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados . Editora: Phorte. 2013 SADI, R. S. Pedagogia do esporte: Explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas . Editora: Ícone. 2016. SANTANA, WC. Pedagogia do futsal: Jogar para aprender . Editora: Companhia esportiva, 2019.
		Seminários em Educação Física (6,66 h = 8 h/a)	AQUINO, Italo, S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais . 2ª Ed. Editora universitária UFPB. 2007 MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11ª edição. São Paulo: ATLAS, 2012. SEVERINO, Antônio. J. Metodologia do trabalho científico . 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2008
		Noções Básicas de Socorrismo e Pronto Atendimento (6,6 h = 8 h/a)	FLEGEL, M. J. F. Primeiros Socorros no Esporte . 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2015. VARELLA, D. Primeiros Socorros: Um Guia Prático . São Paulo: Claro Enigma, 2011. WALKER, Brad. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica . Editora Manole, 2011.
		Esportes Alternativos e de Aventura (6,6 h = 8 h/a)	PAIXÃO, J. A. O Esporte de aventura no currículo da Educação Física escolar . Editora: UFV. 2018. PEREIRA, D. W. Atividades de Aventura - em busca do conhecimento . Editora: Fontoura, 2013 MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC/SEB. 2018.
		Nutrição aplicada a Educação Física e Esportes (10 h = 12 h/a)	FERNANDES, N. F. Nutrição esportiva: Mitos e Verdade . Editora: Forte. São Paulo. 2018 GROPPER, S. S; SMITH, J. L; GROFF, J. L; Nutrição avançada e metabolismo humano . Tradução: Marleine Cohen. Editora: Cengage Learning. 2016. McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Nutrição para o esporte e o exercício . 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012

PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

DISCIPLINA (S)
(onde o conteúdo é trabalhado)

Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar (5 h = 6 h/a)

CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Editora: InterSaber. 2017.
FURLAN, M.; HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LIMA, L. C. **A Escola como Organização Educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

Fundamentos da Educação (10 h = 12 h/a)

BRITO, G. N. **Fundamentos da educação**. Editora: Cengage Learning. 2017
RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. **Fundamentos da Educação. Os diversos olhares do educar**. Editora: Juruá. 2010.
SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores associados, 2012

Educação Física Escolar I (Educação Física Infantil e Fundamental - anos iniciais) (10 h = 12 h/a).

BNCC. BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física Infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos – SP: Phorte. 7ª ed. 2008.
MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. **Educação Física no ensino fundamental I**. Editora: WAK. 2013.

Educação Física Escolar II (Educação Física no Ensino Fundamental - anos finais) (20 h = 24 h/a)

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan. 2011.
DARIDO, S.C. **Educação física e temas transversais na escola**. Editora: Papirus. 2012.
VENÂNCIO, et al., **Educação Física no ensino fundamental II: Saberes e experiências educativas de professores(as) – Pesquisadores**. Volume 29. Editora: CRV. 2017

Atividades Curriculares Desportivas (ACDs) (10 h = 12 h/a)

BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total Para Jovens Campeões**. Manole SP. 2002
GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição Editora: Artmed. Tradução: Denise Regina de Sales. 2013.
GRECCO, Pablo & BENDA Rodolfo N. **Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao ensino técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

Administração e Organização de Eventos em Educação Física (16,66 h = 20 h/a)

REZENDE, J. R. **Sistemas de disputa para competições esportivas: Torneios e campeonatos**. Editora Phorte. 1999.
SESI. **Gestão esportiva**. Editora: SESI-SP. 2013.
VANCE, P. S.; NASSIF, V. M. J.; MASTERALEXIS, L. P. **Gestão do esporte: Casos brasileiros e internacionais**. Editora: LTC. 2015.

Modalidades Esportivas Individuais III (15 h = 18 h/a)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
FERNANDES, J. L. **Atletismo: Corridas**. São Paulo: EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
MARIANO, Cecilia. **Educação Física: O Atletismo no Currículo Escolar**. São Paulo: Editora Wak, 2012.

Metodologia do Ensino da Educação Física (15 h = 18 h/a)

NEIRA, M. G. **Em defesa do jogo como conteúdo cultural do currículo de educação física**. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-41, 2009.
SOAREZ, Carmem Lúcia (et al). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
TENROLLER, Carlos Alberto. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: ULBRA, 2006.

Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem (8,33 h = 10 h/a)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 2007.
HEIDRICH, G.; PADIAL, K.; VICHESSI, B.; HAMINE, J. As escolas de todos. **REVISTA NOVA ESCOLA**, São Paulo: Associação NOVA ESCOLA/Fundação Lemann, vol. 301, abril, 2017, p. 50-55.
NWABASIL, M. Q.; MAYUMI, R.; SOARES, W. Quando a ameaça é invisível. **REVISTA NOVA ESCOLA**, São Paulo: Associação NOVA ESCOLA/Fundação Lemann, vol. 303, junho/julho 2017, p.50-53.

Intervenção Pedagógica, Necessidades Educacionais Especiais e Libras (15 h = 18 h/a)

DECHINI, C. SILVA, L. C. da; FERREIRA, J. M. **Educação especial e inclusão educacional: formação profissional e experiências em diferentes contextos**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
GREGUOL, M.; COSTA, R.F. **Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo, Manole, 2019.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada – a alegria do corpo . São Paulo, Artes Médicas, 2006.
		Educação Física Escolar III (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos EJA) (21,66 h = 26 h/a)	CORREIA, W. R. Educação Física no ensino médio: Questões impertinentes . Editora: Fontoura. 2011. DARIDO, S. C. (ORG.). Educação Física no ensino médio: Diagnóstico, princípios e práticas . Editora: Unijuí. 2017. DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: Implicações para prática pedagógica . Editora Guanabara Koogan. 2011.

OBSERVAÇÕES:**1.2 - PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC**

Disciplinas	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária PCCs (h/a)	Objetivos	Atividades a Serem Desenvolvidas
Leitura, Escrita e Estudos no Contexto Acadêmico	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Revisar e ampliar as competências e habilidades de leitura e escrita dos discentes, melhorando a qualidade da escrita acadêmica e do conhecimento e aplicabilidade da língua portuguesa escrita e falada.	Os alunos deverão fazer diversas leituras de artigos científicos, capítulos de livro texto e desenvolverem resumos, resenhas e trabalhos acadêmicos ao longo do desenvolvimento da disciplina; assim, como serão realizadas duas apresentações de seminários (escrito e falado) de forma a revisar e melhorar os conhecimentos em língua portuguesa escrita e falada.
Modalidades Esportivas Individuais I	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Apresentar domínio dos conhecimentos básicos das lutas e artes marciais e demonstrar autonomia para planejamento, organização e docência em lutas e artes marciais.	No primeiro semestre os alunos deverão planejar e apresentar planos de aula para iniciação nas lutas em academias e/ou em escolas (um plano para cada classificação de lutas: curta distância, média distância e distância mista. No segundo semestre deverão preparar, planos de atividade de acordo com cada faixa etária do desenvolvimento de crianças e adolescentes para iniciação a prática de lutas e artes marciais visando a iniciação e a educação física escolar.
Modalidades Esportivas Coletivas I	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre históricos, regras básicas e ações técnico-táticas do ensino das modalidades coletivas basquetebol e Handebol.	Planejar, organizar e ministrar planos de aula das modalidades Basquetebol e Handebol para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central as modalidades basquetebol e um sobre a modalidades handebol. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.
Modalidades Esportivas Coletivas II	38 h/a (31,6 h)	8 h/a (6,66h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre históricos, regras básicas e ações técnico-táticas do ensino das modalidades coletivas Futebol e Futsal.	Planejar, organizar e ministrar planos de aula das modalidades Futebol e Futsal para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central na modalidade Futebol e um sobre a modalidades futsal. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.
Atividades Rítmicas, Dança, Expressão Corporal e Atividades Circenses	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre aspectos históricos e sociais da atividade rítmica, dança expressão corporal e das atividades circenses, proporcionando condições aos discentes de planejar, organizar e realizar atividades ligadas ao conteúdo da disciplina.	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar alguma atividade rítmica, dança, expressão corporal ou atividade circense, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas. As apresentações serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, ensaiada e apresentada por crianças ou adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado uma apresentação/festival de atividades rítmicas, dança, expressão corporal e atividades circenses.
Educação Física na Educação Inclusiva	38 h/a (31,6 h)	6 h/a (5 h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre a educação física na educação inclusiva e oportunizar condições da aplicação prática dos conteúdos estudados na disciplina.	Planejar, organizar e ministrar planos de aula de educação física na educação inclusiva, para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos dois planos de aula com necessidades educacionais especiais diferentes. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.
Psicologia Geral e do Esporte	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15h)	Analisar os principais motivos e motivações para a prática de atividade física e exercício físico e por meio desta análise pensar estratégias de elevar os níveis de atividade física da população. Avaliar o nível de ansiedade em relação a prática esportiva em crianças e adolescentes.	No primeiro semestre os discentes deverão aplicar e analisar questionários de motivos e motivação para a prática esportiva em crianças e adultos e discutir os resultados em forma de seminários em sala de aula. No segundo semestre, serão aplicados questionários sobre nível de ansiedade em relação ao esporte em crianças e adolescentes e os resultados serão analisados e discutidos em sala. Os resultados serão apresentados em formato de relatório.
História, Legislação e Políticas Públicas em Educação Física	76 h/a (63,3 h)	6 h/a (5h)	Analisar as políticas públicas a nível municipal, estadual e nacional	A sala será dividida em grupos, os quais deverão procurar cada um deles sobre as principais políticas públicas para o esporte e lazer, a nível municipal, estadual e nacional. Na análise serão discutidos os pontos convergentes e divergentes entre os planos das três esferas governamentais.
Didática: Formação de Professores, Planejamento e Avaliação	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Reconhecer modelos de plano de aula e identificar erros ou acertos em sua execução.	Elaboração e execução de planos de aula, considerando plano de curso, domínio de conteúdo, metodologias e avaliação.
Modalidades Esportivas Coletivas III	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre histórico, regras básicas e ações técnico-táticas do ensino das modalidades de rede e raquete.	Planejar, organizar e ministrar planos de aula das modalidades de rede e raquete para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central na modalidade Voleibol e um sobre a modalidade tênis, ou tênis de mesa. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.
Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes	76h/a (60 h)	24 h/a (20 h)	No primeiro semestre (12 horas/aula): Proporcionar domínio na escolha adequada dos testes que permitirão uma avaliação adequada por parte dos professores e	Será realizada a proposição de um estudo de caso para a cada grupo de alunos, de modo que os alunos deverão analisar o caso e propor uma bateria de testes específicos a fim de realizarem a avaliação adequada de acordo com a proposta do caso.

			profissionais da Educação Física em diferentes populações.	
			No segundo semestre (12 horas/aula): Proporcionar uma vivência prática aos discentes no processo medida e avaliação em diferentes populações e condições as quais os professores e profissionais de educação física encontram na realidade de sua atuação profissional.	Os discentes deverão utilizar os conhecimentos construídos ao longo da disciplina para medir, avaliar e produzir um relatório adequado a proposição do caso estudado. Além da avaliação os alunos poderão realizar algumas avaliações em pessoas com características semelhantes as observadas no caso estudado e produzirem um relato de experiência sobre os conteúdos da disciplina medidas e avaliação em educação física e esportes.
Recreação e Lazer	38 h/a (31,6 h)	8 h/a (6,66h)	Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina, oportunizando experiência prática com a recreação e lazer	Organização de atividades de lazer, criando estratégias como ruas de lazer, atividades de recreação infantil. Elaboração, planejamento e aplicação das atividades. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas em algum evento ou atividade desenvolvida pela instituição.
Ginásticas	38 h/a (31,6 h)	8 h/a (6,66h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre aspectos históricos, regras básicas e fundamentos da Ginástica.	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar alguma atividade da ginástica, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas. As apresentações serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade ensaiada e apresentada por crianças ou adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado uma apresentação/festival de ginástica geral, rítmica e artística.
Modalidades Esportivas Individuais II	76h/a (3,30 h)	18h/a (15 h)	Apresentar domínio sobre as diferentes possibilidades do trabalho com as atividades aquáticas e natação.	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre as atividades aquáticas e natação. As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças e adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado um festival com oficinas e aulas sobre alguma modalidade esportiva ou atividade aquática.
Metodologia da Pesquisa e Bioestatística	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15h)	Os alunos deverão conhecer e aplicar os conhecimentos adquiridos nos estudos da metodologia da pesquisa e da bioestatística, realizando análises de dados e comparando a dados disponíveis na literatura	Serão realizadas atividades de coletas de dados de diferentes variáveis biológicas e antropométricas em trabalho interdisciplinar com a disciplina de medidas e avaliação e serão realizadas atividades de cálculos de medidas de tendência central (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão, erro padrão e intervalo interquartilico), também serão realizadas análises estatísticas paramétricas e não paramétrica para as comparações das variáveis.
Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Associar de forma adequada o crescimento e desenvolvimento com a prescrição e acompanhamento de programas de exercício físico e esporte de acordo a faixa etária e nível maturacional.	Os discentes deverão planejar um programa de atividades física para crianças e adolescente, organizando e ministrando um plano de aula para cada uma das fases do desenvolvimento. No trabalho cada grupo ficará responsável pela preparação de um faixa etária, no entanto todos participação das apresentações de todos os grupos.
Biomecânica e Cinesilogia	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Apresentar domínio sobre as diferentes possibilidades da atuação dos professores e profissionais de educação física no campo escolar e não escolar no qual os conteúdos de biomecânica e cinesilogia são aplicados.	Os alunos deverão calcular a força e braços de alavanca de seus próprios movimentos de acordo com os exercícios básicos realizados na musculação (O professor pode relacionar aos conteúdos de revisão do ensino médio, relacionando com a disciplina de física, por exemplo). No segundo semestre os alunos deverão comparar aspectos cinesiográficos em diferentes esportes e analisar movimentos das crianças iniciantes no esporte e atletas de alto rendimento, descrevendo as principais diferenças e aspectos comuns.
Pedagogia do Esporte	76 h/a (63,3 h)	12 h/a (10 h)	Apresentar domínio dos conhecimentos a pedagogia do esporte, aspectos históricos, análise e aplicação de diferentes estratégias pedagógicas para um melhor processo de ensino aprendizagem no âmbito do esporte.	Planejar, organizar e ministrar planos de aula com diferentes modalidades esportivas, apresentando domínio e compreensão das diferentes metodologias adotadas no processo de ensino-aprendizagem dos esportes de forma autônoma e efetiva. Os discentes deverão preparar pelo menos dois planos de aula enfatizando em cada um deles diferentes estratégias pedagógicas para as aulas de iniciação ao esporte em crianças e adolescentes em idade escolar, em modalidades coletivas e/ou individuais. Se possível, realizar uma vivência real com crianças ou adolescentes em idade escolar.
Seminários em Educação Física	38 h/a (31,6 h)	8 h/a (6,66 h)	Dar condições ao discentes de realizar a apresentação de um pré-projeto de pesquisa, dando continuidade a disciplina de leitura e escrita no contexto acadêmico e melhoria da compreensão do processo de realização de um projeto de pesquisa. Proporcionar conhecimentos sobre o uso da tecnologia para a apresentação e disseminação dos conhecimentos adquiridos.	Os discentes deverão prepara realizar a apresentação de um pré-projeto de pesquisa, em modelo de seminário, que deverá ser desenvolvido ao longo das disciplinas no primeiro e segundo ano do curso e mais bem estruturado na disciplina de seminários em Educação física. A apresentação será construída e postada no ambiente virtual (AVA) disponibilizado pela instituição. Se possível será estruturado uma semana de iniciação científica para a apresentação dos projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso.
Noções Básicas de Socorrismo e Pronto Atendimento	38 h/a (31,6h)	8 h/a (6,66h)	Apresentar conhecimento e autonomia para realização de manobras de socorrismo e pronto atendimento em emergências ou em	Os discentes deverão preparar e apresentar um material didático (cartilha, livreto) de informação dos procedimentos básicos de socorrismo e pronto atendimento, com conteúdo sobre principais risco e emergências ocorridas na sociedade e um capítulo específico para as ocorrências mais comuns nas aulas de educação física e esportes.

			casos específicos, recorrentes em aulas de educação física.	
Esportes Alternativos e de Aventura	38 h/a (31,6 h)	8 h/a (6,66h)	Apresentar domínio sobre as diferentes possibilidades do trabalho com esportes alternativos e de aventura.	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar um plano de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os esportes alternativos e de aventura. As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças e adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado um festival com oficinas de esportes alternativos e de aventura.
Nutrição aplicada a educação Física e Esportes	76 h/a (63,3 h)	12h/a (10h)	Avaliar o equilíbrio energético, relacionar a ingestão calórica ao gasto energético total. Traçar relações entre ingestão, gasto energético, saúde, emagrecimento, exercício e saúde. Discutir a importância da alimentação saudável e os riscos da ingestão de suplementos alimentares sem a devida orientação médica ou de nutricionista.	Os discentes farão uma análise de instrumentos utilizados para avaliação da ingestão alimentar e estratégias para estimativa do gasto energético. Após a análise, deverão produzir um relatório e a indicação na necessidade de ajuste a alimentação e gasto energético necessário um determinado objetivo manutenção do peso corporal em relação aos parâmetros de saúde. Os Discentes deverão produzir um material (cartilha, panfleto, livreto) de conscientização para uma alimentação saudável e promoção da elevação dos níveis de atividade física e saúde para a população escolar. O material também deverá trazer informações sobre a ingestão de suplementos alimentares sem a devida orientação de um médico ou nutricionista.
Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	38 h/a (31,6 h)	6 h/a (5 h)	Conhecer Projetos Político-Pedagógicos (PPP) reais, analisando sua estrutura e relevância na gestão democrático-participativa da escola.	Análise de projetos políticos pedagógicos (PPP) de diferentes escolas para construção crítica de conhecimentos sobre o documento e sua relevância na gestão democrático-participativa da escola.
Fundamentos da Educação	76h (63,3h)	12h/a (10h)	Levantar dados históricos do desenvolvimento da educação em outros países e sua organização. Comparar a organização do ensino e as metodologias utilizadas em outros países com as metodologias brasileiras.	Investigação sobre algumas metodologias e estudo de educação física que são aplicados em outros países e que possam ser aplicados nas escolas Brasileiras.
Educação Física Escolar I (Educação Física Infantil e Fundamental – anos iniciais)	38h/a (31,6h)	12h/a (10h)	Apresentar domínio sobre as diferentes possibilidades da docência da Educação Física na educação Infantil e no ensino fundamental I (ciclo I).	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar dois ou mais planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da educação física na educação infantil e para o ensino fundamental (ciclo I). As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças em idade escolar para a educação Infantil e ensino fundamental ciclo I. Caso haja a possibilidade, as aulas serão ministradas a crianças da faixa etária correspondente aos conteúdos da disciplina.
Educação Física Escolar II (Educação Física no Ensino Fundamental – anos finais).	76h/a (63,3h)	24h/a (20h)	Apresentar domínio sobre as diferentes possibilidades da docência da Educação Física no ensino fundamental (anos finais).	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar dois ou mais planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da educação física para o ensino fundamental (anos finais). As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças em idade escolar do ensino fundamental ciclo II. Caso haja a possibilidade, as aulas serão ministradas a crianças da faixa etária correspondente aos conteúdos da disciplina.
Atividades Curriculares Desportivas (ACDs)	38 h/a (31,6 h)	12 h/a (10h)	Permitir aos alunos conhecimento teórico e prático das atividades curriculares desportivas, por meio e análise de competições e jogos escolares.	Os alunos deverão assistir a pelo menos uma competição de jogos escolares em modalidades individuais e uma em modalidade coletiva (jogos promovidos pelas secretarias estaduais, municipais ou das redes particulares de ensino), sendo que em cada atividade o discente deverá entrevistar um professor/técnico e um aluno/atleta sobre a participação nas ACDs e produzir um relatório sobre a atividade.
Administração e organização de eventos em Educação Física	38h/a (31,6h)	18h/a (15h)	Apresentar domínio sobre os conhecimentos em relação a organização de eventos em educação física e esportes e autonomia na gestão e organização de eventos na área de estudo.	Os discentes deverão planejar e organizar um projeto de um evento em educação física esporte, contemplando todas as etapas do processo. Será realizado um projeto de jogos Inter classes ou interuniversidades para Assis e região, abrangendo modalidades individuais e coletivas, cerimonial de abertura e encerramento, possibilidades de captação de recursos entre outras etapas. Caso exista a possibilidade, os jogos poderão ser realmente realizados.
Modalidades Esportivas Individuais III	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15h)	Apresentar domínio dos conhecimentos sobre históricos, regras básicas e aspectos técnicos da modalidade atletismo em suas diferentes provas.	Planejar, organizar e ministrar planos de aula da modalidade atletismo para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central na modalidade Atletismo, onde pelo menos um grupo apresentará conteúdo sobre as corridas, um grupo sobre o arremesso ou lançamentos e um grupo sobre os saltos. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar. Caso haja a possibilidade será realizado um festival de atletismo para crianças e adolescentes.

Metodologia do Ensino da Educação Física	76 h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Conhecer e aplicar as principais correntes metodológicas da educação física, analisando suas diferenças e convergências de modo a possibilitar uma melhor prática do futuro docente.	Desenvolver diversos planos de aula, utilizando os conhecimentos adquiridos até o momento do curso, aplicando diferentes estratégias pedagógicas e metodologias utilizadas no ensino da educação física, tanto na iniciação esportiva, quanto na educação física escolar.
Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da aprendizagem.	76 h (63,3 h)	10 h/a (8,33 h)	Identificar problemas vivenciados no dia a dia das salas de aula e propor soluções para os mesmos, com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina.	Analisar e discutir sobre filmes que apresentam a infância e adolescência como foco nos contextos educacional, familiar e social e relaciona-los com
Intervenção Pedagógica, Necessidades Educacionais Especiais e Libras	76h/a (63,3 h)	18 h/a (15 h)	Planejar e elaborar aulas que atendam às diferentes necessidades dos alunos, refletindo sobre as possibilidades de intervenção, no contexto escolar.	Planejamento, elaboração e execução de planos de aula, abordando recursos inclusivos nas aulas de educação física e esportes. Elaborar e aplicar pelo menos 2 planos de aula, sendo que a execução das aulas será com os próprios alunos da graduação, ou se possível, com crianças com necessidades especiais do município. Também poderá ser realizado a elaboração e execução de tradução em Libras para apresentação em evento escolar.
Educação Física Escolar III (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA)	76 h/a (63,3 h)	26 h/a (21,6 h)	Apresentar domínio sobre as diferentes possibilidades da docência da Educação Física no ensino médio e educação física de jovens e adultos.	Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar dois ou mais planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da educação física para o ensino médio e EJA. As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a adolescentes em idade escolar do ensino médio e/ou em estudantes do EJA. Caso haja a possibilidade, as aulas serão ministradas a estudantes correspondente ao nível de ensino dos conteúdos da disciplina. Será planejado e apresentado ao menos um plano por bimestre.
Total	2090 h/a 1741,66 h	480 h/a 400 h	-	-

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O Estágio Supervisionado Obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O aluno realizará a atividade de estágio, sendo supervisionado por coordenador pedagógico da escola e orientado por um professor responsável pela disciplina de estágio da Instituição de Ensino Superior (FEMA). Nesta fase o estagiário deverá acompanhar e participar do processo educacional. Deverá relacionar-se com o professor e com os alunos, observando seu comportamento, bem como questões relacionadas aos métodos de ensino e avaliação. Deve ajudar o professor em suas tarefas, tanto de preparação de aulas como de execução das mesmas. O estagiário passa a ter contato mais direto e participativo podendo, por período, assumir a classe. O aluno deverá participar de todas as atividades docentes quando solicitado. Por exemplo: na verificação do rendimento escolar, na recuperação de alunos, no planejamento, execução e avaliação do projeto docente, no reforço do conteúdo, na preparação do material didático, no ensaio de dramatização, na preparação de material e atividades relacionadas com a disciplina objeto de estágio, Em estudo dirigido, em seminários, estudo de textos, confecção de material didático, campanhas junto à comunidade, excursões de caráter pedagógico e cultural, etc.	BARREIRO, I. M. F. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . Campinas: AVERCAMP, 2006. BIANCHI, R. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado . São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente , 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.
	- Estágio Supervisionado II – Docência em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (200 horas).		

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição. Estágio Supervisionado IV – Gestão da Escola nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (200 horas)		O aluno realizará a atividade de estágio, sendo supervisionado por coordenador pedagógico da escola e orientado por um professor responsável pela disciplina de estágio da Instituição de Ensino Superior (FEMA). Nesta fase o estagiário deve observar e participar das atividades de gestão, tais como: a) ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) que acontecem semanalmente nas escolas. b) Conselhos de classe que acontecem bimestralmente para discussão do rendimento escolar dos alunos. c) Conselho de escola, que acontecem mediante convocação para discussão de assuntos de interesse docente e discente. d) Reunião de pais e mestres, que ocorre mediante a convocação para discussão de assuntos diversos. e) Reforço e recuperação escolar nos anos finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio.	GONZAGA, Ana. Estagiários: os professores e gestores do futuro. Nova Escola. Ed 26, junho 2013. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/224/estagiarios-os-professores-e-gestores-do-futuro MANSANI, Mara. Um estágio que funciona de verdade. Nova escola. Junho 2017. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/5024/bl-og-de-alfabetizacao-um-estagio-que-funciona-de-verdade MILANESI, Irton. Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf acesso em 14 de agosto de 2017.
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo). - Estágio Supervisionado I - Educação Física na Educação Infantil (120 horas) - Estágio Supervisionado III - Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental (120 horas)		Os alunos deverão tanto acompanhar e participar do processo educacional, quanto deve observar e participar das atividades de gestão, conforme já descrito nos estágios direcionados aos estágios da educação física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, porém realizados na educação Infantil e nos iniciais do ensino fundamental (conforme carga horaria descrita).	ARANHA, A. Estágio pedagógico em educação física e desporto parâmetros e critérios de avaliação do estágio. Editora: UTAD. 2007. BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: mediação, 2005.

OBSERVAÇÕES:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - CEP: 01045-903

FONE: (11)2075-4500

3 - PROJETO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

1. Da concepção de estágio curricular

O Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura consiste na aplicação de um conjunto de conhecimentos teórico-práticos, visando à compreensão da escola como uma organização complexa e o desenvolvimento de habilidades profissionais a partir da concepção integrada de formação do professor. Mais do que uma experiência prática vivida pelo aluno, a realização do Estágio é uma oportunidade para o estudante refletir sobre os saberes trabalhados durante o seu curso de graduação. Nesta perspectiva, o conhecimento e a interpretação da realidade existente devem constituir o ponto de partida dos cursos de formação (inicial e contínua), uma vez que se trata de dar instrumentos aos futuros professores para sua atuação profissional.

A realização do Estágio está articulada aos estudos nas diversas disciplinas e à dimensão prática do currículo, devendo ser compreendido: como um processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, como base para a reflexão teórica e discussão das questões do cotidiano escolar e o planejamento de ações de intervenção, a serem desenvolvidas, registradas e trazidas para discussão coletiva na sala de aula.

É nessa perspectiva que o Estágio Curricular será atividade prática obrigatória na estrutura dos cursos de Licenciatura, com carga horária de 768 (setecentos e sessenta e oito) horas aula, ou 640 (seiscentos e quarenta) horas, a ser desenvolvido individualmente pelos alunos a partir da segunda metade do Curso, em escolas de educação básica, públicas ou privadas (reconhecidas pela SE) da Região de Assis, seguindo as orientações da Resolução nº 06, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Federal de Educação Física, que regulamenta os Cursos de Educação Física.

2. Dos objetivos do Estágio Curricular

O objetivo prioritário é possibilitar ao aluno o exercício de sua práxis, em situação real, permitindo a sua interação com o ambiente de trabalho, de forma que ocorram trocas de experiências do aluno com o ambiente escolar e deste para com o aluno.

O Estágio Supervisionado deverá proporcionar ao aluno:

- A oportunidade de observar, descrever, relatar e participar efetivamente do trabalho pedagógico, em situações diversas e nas condições reais de trabalho docente;
- A oportunidade de desenvolver habilidades para analisar as situações e propor mudanças no ambiente escolar, a partir dos referenciais teóricos construídos;
- Incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Realizar o trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais que tenham por base as questões vividas na prática educativa;
- Preparar para a atuação profissional, oferecendo-lhe a oportunidade de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização, funcionamento da instituição escolar e da sua comunidade;
- Incentivar o processo de atualização e conteúdos disciplinares, adequando-os às inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais que estão sujeitos.

3. Da orientação para o Estágio

- O estágio será orientado por um professor do curso;
- A supervisão ocorrerá por meio de encontros realizados nos períodos previamente estabelecidos pelo professor, com amplo conhecimento do estágio; que irá:
 - Informar aos alunos as normas deste programa;
 - Propor atividades oferecendo os respectivos subsídios;
 - Definir os cronogramas de atividades do aluno;
 - Acompanhar e controlar periodicamente os trabalhos do aluno e seu estágio;
 - Realizar a avaliação durante e ao final do trabalho realizado pelo estagiário.

4. Das competências do estagiário

Ao estagiário compete:

- cumprir as normas deste regulamento;
- elaborar o projeto do estágio;
- comparecer às reuniões convocadas pelo professor responsável;
- manter sigilo sobre as informações a que tiver acesso por meio do estágio;
- contribuir para o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola campo de estágio.

5. Da Distribuição da Carga Horária do Estágio Curricular

A indicação de Estágio Supervisionado compreenderá carga horária de 768 (setecentos e sessenta e oito) horas aula, ou 640 (seiscentos e quarenta) horas de atividades, condição necessária ao aluno para a conclusão do curso, assim distribuída:

Tabela 1. Carga horária distribuída por série

Série	Licenciatura em Educação Física	TOTAL
3ª	Estágio Supervisionado I – Educação Física na Educação Infantil - 144 h/a (120 horas)	384 h/a 320 horas
	Estágio Supervisionado II – Docência em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – 240 h/a (200 horas)	
4ª	Estágio Supervisionado III – Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 144 h/a (120 horas)	384 h/a 320 horas
	Estágio Supervisionado IV – Gestão da escola nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio - 240 h/a (200 horas).	
Total 768 h/a (ou 640 horas)		

A realização das atividades de estágios deverão ser cumpridas nos limites de um mínimo de 01 (uma) hora e um máximo de 05 (cinco) horas diárias. As exceções deverão ser justificadas ao Coordenador de Estágios/Coordenador de Curso e por eles autorizado.

As atividades de supervisão desenvolvidas pelo professor junto ao aluno, sob a forma de acompanhamento, orientação e elaboração de relatórios.

6. Aproveitamento de estudos para alunos que estejam exercendo a docência

Alunos que comprovadamente estejam exercendo a docência em Escolas de Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio), ou que já tenham exercido a docência em período igual ou maior a dois anos, nos últimos cinco anos anteriores ao ingresso no curso, desde que seja dentro da área de formação específica, poderão deixar de cumprir até a metade da carga horária relativa ao Estágio Supervisionado, ou dispensado da regência conforme Parecer CNE/CP nº 28/2001. O aluno deverá, porém, se matricular nos estágios e realizar os relatórios e/ou outras atividades estabelecidas pelo professor-orientador, a fim de avaliação.

7. Das atividades a serem realizadas

O estágio curricular privilegiará a integração entre as dimensões teóricas e práticas devendo contemplar as seguintes dimensões:

Tabela 2. Atividades do estagiário do Curso de Licenciatura nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio a serem desenvolvidas na escola:

1. Caracterização da Comunidade Escolar – reconhecimento do ambiente escolar. Elaboração do plano e relatórios de estágio	20% das horas
2. Apoio ao efetivo exercício da docência nas séries finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio	40% das horas
3. Observação e participação das atividades de gestão, trabalho pedagógico, reuniões e recuperação escolar.	40% das horas
Total	100% das horas previstas

Tabela 3. Atividades do estagiário do Curso de Licenciatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil a serem desenvolvidas na escola:

1. Caracterização da Comunidade Escolar – reconhecimento do ambiente escolar. Elaboração do plano e relatórios de estágio	20% das horas
2. Apoio ao efetivo exercício da docência nas séries finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio	40% das horas
3. Observação e participação das atividades de gestão, trabalho pedagógico, reuniões e recuperação escolar.	40% das horas
Total	100% das horas Previstas

Para alcance dos objetivos propostos para o estágio, deverá o futuro professor desenvolver atividades diversificadas nas escolas. Sugere-se:

7.1. Caracterização da Comunidade Escolar

Compreenderá a investigação dos vários aspectos da realidade escolar: quem são os alunos, professores, comunidade; como o currículo está concebido, quais as formas de gestão e organização da escola. Para tanto, sugere-se:

- Conhecimento do Plano de Gestão e Proposta Pedagógica da Escola;
- Realização de pesquisas para a atualização do perfil da comunidade educativa dos professores e alunos;
- Entrevistas com professores e especialistas; conhecimento da gestão administrativa e pedagógica da escola com detalhes;
- Conhecimento da forma de organização da biblioteca.
- Conhecimento e análise dos projetos de ensino da escola.
- Conhecimento dos espaços físicos da escola para atividades de experimentação

7.2. Apoio ao efetivo exercício da docência

Nesta fase o estagiário deverá acompanhar e participar do processo educacional. Deverá relacionar-se com o professor e com os alunos, observando seu comportamento, bem como questões relacionadas aos métodos de ensino e avaliação. Deve ajudar o professor em suas tarefas, tanto de preparação de aulas como de execução das mesmas. O estagiário passa a ter contato mais direto e participativo podendo, por período, assumir a classe.

O aluno deverá participar em todas as atividades docentes quando solicitado. Por exemplo: na verificação do rendimento escolar, na recuperação de alunos, no planejamento, execução e avaliação do projeto docente, no reforço do conteúdo, na preparação do material didático, no ensaio de dramatização, na preparação de material e atividades relacionadas com a disciplina objeto de estágio, nas reuniões pedagógicas, e administrativas. Em estudo dirigido, em seminários, estudo de textos, confecção de material didático, campanhas junto à comunidade, excursões de caráter pedagógico e cultural, etc.

Para tanto, sugere-se a participação:

- na organização da aula;
- na seleção e qualidade do material a ser utilizado em aula;
- no incentivo para participação do aluno;
- no domínio do conteúdo;
- no relacionamento professor-aluno (espontaneidade);
- na aplicação de avaliação;
- nas técnicas utilizadas pelo professor: estudo dirigido, debate, aula expositiva, seminário, pesquisa, questionário, trabalho em grupo, instrução programada;
- na observação do conteúdo desenvolvido: fichas de texto, de leitura, debates, exercícios, questionários, apresentação de texto, entrevistas, situações problemas, módulos instrucionais, pesquisa, dicionário, relatório, outros.

7.3. Observação e participação das atividades de gestão, trabalho pedagógico, reuniões e recuperação escolar.

Nesta fase o estagiário deve observar e participar das atividades de gestão, tais como:

- ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) que acontecem semanalmente nas escolas.
- Conselhos de classe que acontecem bimestralmente para discussão do rendimento escolar dos alunos.
- Conselho de escola, que acontecem mediante convocação para discussão de assuntos de interesse docente e discente.
- Reunião de pais e mestres, que ocorre mediante a convocação para discussão de assuntos diversos.
- Reforço e recuperação escolar nos anos finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio.

8. Da Avaliação do Estágio

O estagiário será avaliado durante todo o período de realização do trabalho tanto pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, quanto pela escola campo de estágio, por meio da figura do professor ou coordenador pedagógico (Parecer CNE/CP 27/2001)

A avaliação final será realizada pelo professor responsável pelo estágio e poderão ser considerados para fins de avaliação: a realização de leituras solicitadas; a realização de relatórios; a frequência no local de estágio; a frequência nas orientações; a participação em atividades escolares e outras atividades de acordo com as necessidades escolares e sugestão dos orientadores (Professor responsável pelo estágio e professor ou coordenador da escola campo de estágio).

A transposição do processo de avaliação em nota e médias será realizada pelo professor responsável pelo estágio, conforme critérios contidos no Regimento do IMESA.

9. Da Apresentação de Relatórios

- Com exceção dos atestados, todos os relatórios de estágio deverão ser manuscritos ou digitados.
- A ficha de frequência (manuscrita) deverá ser apresentada sem rasuras e, ao final do estágio, assinada, pelo diretor ou pela autoridade escolar que assinou o convênio.
- Toda atividade de participação deve estar relacionada com o processo ensino-aprendizagem. Será aceita uma atividade extraclasse como participação.
- O período a ser registrado no atestado se refere sempre ao início e término do estágio realizado na escola, conforme a ficha de controle de frequência. Nela não estão incluídas datas de atividades complementares.
- Esta deverá ser assinada pelo diretor ou coordenador da unidade escolar.

9.1. Relatórios das atividades a serem desenvolvidas na escola

Tabela 03. Relatório Geral das Atividades a serem desenvolvidas na escola

1. Caracterização: 1 relatório (anexar grade curricular e calendário de atividades)

2.	Apoio ao efetivo exercício: relatórios de 5 horas cada (em mais de um dia)
3.	Observação e Participação – Atividade de gestão: relatórios de 5 horas cada (em mais de um dia)

10. Proposta de Roteiro para Elaboração do Plano de Estágio**1 – Introdução****2 – Diagnóstico da escola – campo de estágio**

2.1 – A escola – breve histórico, contexto social, dimensão, entre outros.

2.2 – O corpo docente – número, formação, entre outros.

2.3 – O corpo discente – número, contexto social, distribuição etária e por séries, origem, evasão, repetência, entre outros.

2.4 – Recursos didáticos existentes – Biblioteca, laboratórios entre outros.

3 – Objetivos do Estágio**4 – Atividades no campo de Estágio**

4.1 – Apoio ao efetivo exercício.

4.2 – Observação e participação nas atividades de gestão.

5 – Cronograma geral do Estágio (incluindo capa, a elaboração e entrega do relatório final).**MODELO 01****ATESTADO**

Atesto para os devidos fins que o (a) estagiário (a) _____ RG. _____ aluno(a) regularmente matriculado(a) na _____ série do Curso de _____ no INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS-IMESA, cumpriu _____ horas de estágio nesta Unidade Escolar, no período de ____/____/____ a ____/____/____.

Assis, ____ de _____ de _____.

Carimbo da Escola

Assinatura e Carimbo do

Diretor da EU

B) OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DE GESTÃO

DATA	INÍCIO	TÉRMINO	Nº AULAS	OBSERVAÇÕES

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

NOME DA ESCOLA	
ENDEREÇO	
EMAIL	
TELEFONE	
DIRETOR	
COORDENADOR	
PROFESSOR DA DISCIPLINA DE ED. FÍSICA	

QUAL A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA?

QUAIS PROJETOS DE ENSINO A ESCOLA DESENVOLVE?

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Manhã: Das _____ horas às _____ horas
Tarde: Das _____ horas às _____ horas
Noite: Das _____ horas às _____ horas

NÍVEL DE ENSINO

() Infantil () Fundamental () Médio

DEPENDENCIAS EXISTENTES NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| () Sala para Diretoria | () Sala de Professores | () Sala de Reuniões |
| () Sala para auxiliar da Direção | () Sala Mediador | () Sala para Inspetores |
| () Sala para Coordenadores | () Sala para Secretaria | () Biblioteca |
| () Sala de vídeo | () Laboratório de Ciências | () Laboratório de Informática |
| () Auditório | () Sala de Artes | () Sala de Educação Física |
| () Cantina | () Cozinha | () Outros: especificar |

A ESCOLA ESTÁ ADAPTADA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS?

() Não () Sim : Especificar _____

CURSOS QUE OFERECE

- () pré-escola
- () classes especiais: quais _____
- () curso médio profissionalizante: quais _____

PLANEJAMENTO:

Quem realiza e como realiza?

REUNIÕES PEDAGÓGICAS:

Como, por quem e quando são realizadas

CALENDÁRIO ESCOLAR:

Principais datas comemoradas pela escola.

Outras atividades desenvolvidas pela escola:

RELATÓRIO DE APOIO AO EFETIVO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Dia: _____ Horário: _____ Série: _____

Nº de aula: _____

1) Conteúdo da aula:

2) Material e recursos auxiliares utilizados pelo professor.

3) Descreva sua participação na aula ministrada

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DE GESTÃO

Dia: _____ Horário: _____ Série: _____

Nº de aula: _____

☐) ATPC☐) Reunião de pais☐) Conselho de Classe☐) Conselho de escola☐) Reforço e recuperação

1) Conteúdo abordado:

2) Descreva sua participação nesta atividade.

Plano de Aula

Escola:	
Professor(a):	
Disciplina:	
Série:	Data:
Objetivos:	
Conteúdo:	
Procedimentos:	
Recursos auxiliares:	
Avaliação:	
Bibliografia:	

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ementas e bibliografia Básica do Quadro A do anexo 11.

Quadro A – Disciplinas de formação didático-pedagógica

Disciplinas da 1ª Série:

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina tem como objetivo, analisar o panorama histórico da Educação Especial da antiguidade à atualidade. Relacionar tal panorama aos marcos históricos e políticas públicas brasileiras; discutir o conceito de educação inclusiva e a educação física e sua implicação na escola. Analisar as políticas públicas referentes à educação especial e educação inclusiva. Conhecer, de forma elementar, as necessidades educacionais especiais quanto à etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais disponíveis para alunos com Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual/Cegueira, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (público alvo da educação especial) e suas relações com a educação física e os esportes. A organização do esporte paraolímpico. Modalidades de esportes paraolímpicos.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência.

Ementa

A relação histórica entre a sociedade e a deficiência. Contextualização Legal e Políticas Públicas: Educação Especial e Educação Inclusiva. Inclusão escolar, educação física e atendimento educacional especializado - AEE. - Deficiência auditiva/surdez: abordagem oral e adaptações de acesso ao currículo. Deficiência auditiva/surdez: abordagem bilíngue e adaptações de acesso ao currículo. Deficiência visual/cegueira e adaptações de acesso ao currículo. Deficiência física e adaptações de acesso ao currículo. Deficiência intelectual e adaptações de acesso ao currículo. Altas habilidades/superdotação e adaptações de acesso ao currículo. TGD – transtorno global do desenvolvimento e adaptações de acesso ao currículo. Relação das diferentes deficiências e prática de atividade física, exercício físico e esportes.

PCC (6 horas/aula) - Planejar, organizar e ministrar planos de aula de educação física na educação inclusiva, para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos dois planos de aula com necessidades educacionais especiais diferentes. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.

Bibliografia Básica

GREGUOL, M.; COSTA, R.F. **Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo, Manole, 2019.

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada – a alegria do corpo**. São Paulo, Artes Médicas, 2006

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**. São Paulo, Phorte editora, 2008

PSICOLOGIA GERAL E DO ESPORTE (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina abordará os principais sistemas de Psicologia na caracterização do objeto e método desta área de conhecimento. Possibilitando a compreensão da psicologia como um campo autônomo do conhecimento construído por diversas linhas teóricas; assim como propiciar ao futuro professor ou profissional da Educação Física maior compreensão do homem diante de seus conflitos e fazer saber das possibilidades e limites, que o conhecimento da Psicologia pode propiciar ao profissional e/ou professor de Educação Física. Ter um conhecimento introdutório da psicologia educacional e da psicologia do esporte através da compreensão do comportamento humano, nas suas causas mais profundas, a partir dos referenciais teóricos que privilegiam a investigação da motivação e, sobretudo dos vínculos afetivos.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população, compondo sua carga horária de 63,3 horas.

Ementa

História básica da Psicologia e definição de ciência psicológica, estudo de teorias e sistemas com ênfase na investigação da cognição e da motivação e vínculos afetivos segundo seus autores. Questões relativas ao objeto da psicologia contemporânea, aspectos pedagógicos e aos seus pressupostos. Problemas científicos abordados em psicologia. O uso do conhecimento teórico da psicologia pelo professor e/ou profissional de educação Física e a especificidade do papel do psicólogo no esporte, atividade física e interdisciplinaridade.

PCC (18 horas/aula) – No primeiro semestre os discentes deverão aplicar e analisar questionários de motivos e motivação para a prática esportiva em crianças e adultos e discutir os resultados em forma de seminários em sala de aula. No segundo semestre, serão aplicados questionários sobre nível de ansiedade em relação ao esporte em crianças e adolescentes e os resultados serão analisados e discutidos em sala. Os resultados serão apresentados em relatório.

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a Psicologia**. Rio de Janeiro: MCGRAW-HILL, 1983.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica**. São Paulo: Vozes, 2011.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: Conceito e novas perspectivas**. 2ª edição. Editora: Manole. 2008.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA (76 h/a – 63,33 horas)

Dar condições para que os alunos de Educação Física conheçam as transformações humanas que ocorrem durante o processo de hominização, as diferenças biológicas de cunho racial, as manifestações dos fenômenos que envolvem o corpo e o movimento humano, o comportamento, e o processo saúde-doença-comportamento de acordo com a ordem de valores culturais dado, para estar apto a avaliar os resultados dessas manifestações no exercício de sua prática profissional. Instrumentalizar o aluno conhecimentos da antropologia, sociologia e filosofia para valorização da pessoa, enquanto sujeito cultural e social, destacando a importância das dimensões cultural e social no âmbito da saúde pública, do esporte e do lazer, compreendendo as diversas formas de organização social e seus determinantes em relação a indivíduo e a sociedade. Partindo do pressuposto de que todos têm cultura, e de que a cultura também determina particularidades, adaptar então a

realidade do movimento corporal a perspectiva cultural. Mostrar ainda ao aluno que o modo de vida de um grupo humano interfere no desenvolvimento de aptidões físicas diferenciadas, auxiliando a compreender a educação física na sociedade.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso I – Conhecimentos de história, sociologia da educação e filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas.

Ementa

Desenvolver conceitos básicos da antropologia, filosofia e sociologia aplicada a educação física: Cultura, sociedade e indivíduo. Respeito e valorização da diversidade étnico-racial. Fundamento simbólico da vida social e suas questões pedagógicas. Princípios gerais da antropologia, da sociologia e da filosofia: A construção social do corpo, do esporte do lazer e da educação. Diversidades biológicas do Homo Sapiens. Os processos de diversificação racial, grupos raciais e raças. Relação raça ambiente. Diversidade cultural e as transformações econômicas e sociais, compreendendo a sociologia, filosofia e antropologia enquanto ciências associadas a educação física.

Bibliografia Básica

GALDINO, R.F. **Desafios e possibilidades da Educação Física e antropologia**: No âmbito do curso de licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. Novas edições acadêmicas. 2018.

MARCONI, M. A. **Antropologia: Uma Introdução**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (76 h - 63,33 horas)

Os alunos deverão reconhecer a importância do conhecimento histórico, da legislação e políticas públicas em educação física e no esporte. Compreender o processo de constituição da Educação Física e do esporte, suas raízes históricas, teórico-filosóficas e metodológicas e repercussões na Educação Física e no esporte. Compreender a relação histórica da Educação Física e do esporte ao longo do tempo e como a evolução humana reflete sobre estas temáticas nos aspectos atuais e nas perspectivas futuras destas áreas de conhecimento. Além disso, dar condições aos discentes de promover e participar de políticas públicas, seja no âmbito institucional, municipal, regional, estadual, nacional ou internacional, conhecendo a legislação e atuando, criando e participando de políticas para o esporte, lazer ou promoção da atividade física e da saúde da população a qual desenvolverá seu trabalho.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso I - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente.

Ementa

Conceituar o conhecimento da história da Educação Física e do esporte frente a complexidade das influências socioeconômicas, políticas, pedagógicas e culturais de cada década. Diante da produção do conhecimento em história, legislação e políticas públicas, apresentar os estudos e pesquisas realizadas em Educação Física sob a luz de várias tendências teóricas e filosóficas, epistemológicas e metodológicas. Compreender as políticas públicas brasileiras relativas ao esporte e ao lazer. Políticas públicas inclusivas. Legislações pertinentes ao esporte e ao lazer. Políticas públicas de esporte, lazer e saúde para o exercício da democracia e da cidadania. Representação política, participação social e a formulação de políticas públicas de acordo com as necessidades da sociedade.

PCC (6 horas/aulas) - A sala será dividida em grupos, os quais deverão pesquisar sobre as principais políticas públicas para o esporte e lazer, a nível municipal, estadual e nacional. Na análise serão discutidos os pontos convergentes e divergentes entre os planos das três esferas governamentais.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta** - 19ª Reimpressão. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

JUNIOR, C. A. C. **Manual de direito desportivo**. Editora: Edipro. 2014

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001. 188 p.

Disciplinas da 2ª Série:

DIDÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (76 h/a – 63,33 horas)

Os alunos deverão adquirir conhecimentos sobre as questões históricas do pensamento didático. Compreender a relação entre educação, pedagogia e a didática como construção do saber fazer. Estudos da didática enquanto área que trata do ensino. Permitir a compreensão das concepções didáticas em diferentes tendências. Abordagem da situação de ensino brasileiro enquanto prática social. Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho. Pretende-se propiciar aos alunos uma visão mais ampla sobre a profissão docente e condições para se perceber enquanto futuro profissional.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso V – Domínio dos fundamentos da didática que possibilitem: a) compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição das habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.

Ementa

Trabalho docente e os desafios da realidade educativa escolar; Desafios e dificuldades dos professores no enfrentamento da realidade escolar. Aprendizagem da docência. Questões éticas e filosóficas da docência e seus saberes. Contextualizar a didática na educação física em situações do cotidiano escolar e não escolar. Analisar a elaboração e desenvolvimento dos planejamentos pedagógicos referentes à educação física. A relevância pedagógica perante a organização e aplicação multidimensional da didática nas ações do profissional e do professor de educação física.

PCC (18 horas) - Elaboração e execução de planos de aula, considerando plano de curso, domínio de conteúdo, metodologias e avaliação.

Bibliografia Básica

CALDEIRA, A. M. S. **A formação de professores de educação física**: quais saberes e quais habilidades? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, 2001, p. 87-104.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física** 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente - elementos para a primeira teoria da docência como profissional de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM MOTORA (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina terá como objetivo fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre crescimento e desenvolvimento psicofísico de crianças e adolescentes, assim como do desenvolvimento motor, para se tornarem ferramentas auxiliares no desempenho do profissional de educação física e do professor de educação física. Conhecer os processos genéticos e ambientais intervenientes nas fases de crescimento e desenvolvimento humano, especificamente relacionado à atividade física. Permitir ao aluno a compreensão da dinâmica que envolve os processos do desenvolvimento motor, conhecimentos dos mecanismos do aprendizado e desenvolvimento motor, bem como do desempenho humano e suas interações do eixo temporal da vida. Elaborar programas de atividades físicas relacionadas de forma adequada as diferentes fases e necessidades ao longo da vida. Interpretar dados demográficos, de saúde e de educação como componente do planejamento de ações em atividades físicas adequadas ao crescimento e desenvolvimento humano.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população.

Ementa

Compreender a diversidade de conceitos de crescimento e desenvolvimento humano. Análise dos principais fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento e no desenvolvimento psíquico e motor; sua importância no planejamento e avaliação em Educação Física escolar, exercício físico, atividades de lazer e modalidades esportivas. Identificação das características dos diversos estágios de crescimento e desenvolvimento humano e sua relação com o tipo e a intensidade da atividade física adequada a cada criança e adolescente. A influência da atividade física na evolução normal do indivíduo em função da idade cronológica e biológica, utilizando estratégias, de avaliação, interpretação e monitoramento do crescimento e desenvolvimento humano nas suas diferentes fases de desenvolvimento. Utilização das melhores estratégias pedagógicas de acordo com o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora.

PCC (18 horas) - Os discentes deverão planejar um programa de atividades física para crianças e adolescente, organizando e ministrando um plano de aula para cada uma das fases do desenvolvimento. No trabalho cada grupo ficará responsável pela preparação de um faixa etária, no entanto todos participam das apresentações de todos os grupos.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D; OZMUN, J; GOODWAY, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição Editora: Artmed. Tradução: Denise Regina de Sales. 2013.

MAGILL, R. **Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações**. Editora: Blucher. 2000.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação**. 5ª edição. Porto Alegre. Editora: Artmed. Tradução: Denise Costa Rodrigues. 2016.

PEDAGOGIA DO ESPORTE (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina terá como objetivo fazer com que os alunos compreendam o processo de ensino aprendizagem dos esportes, de modo que conheçam os diferentes métodos utilizados pela pedagogia dos esportes, estratégias que facilitem a compreensão do esporte, sua estrutura e aspectos técnico-táticos, procurando desenvolver nas crianças e jovens aspectos biopsicossociais, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas.

Ementa

Estudo de aspectos teóricos-metodológicos que influenciam a intervenção pedagógica na iniciação esportiva, com ênfase na relação entre processos perceptivos-cognitivos e execução motora. Metodologias do ensino dos esportes. Estudo do esporte como fenômeno educacional voltado ao desenvolvimento humano, com ênfase na complexidade do entorno infanto-juvenil. Estudo de propostas metodológicas inovadoras para o ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos.

PCC (12 horas/aula) - Planejar, organizar e ministrar planos de aula com diferentes jogos e modalidades esportivas, apresentando domínio e compreensão das diferentes metodologias adotadas no processo de ensino-aprendizagem dos esportes de forma autônoma e efetiva. Os discentes deverão preparar pelo menos dois planos de aula enfatizando em cada um deles diferentes estratégias pedagógicas para as aulas de iniciação ao esporte em crianças e adolescentes em idade escolar, tanto para modalidades coletivas, quanto para modalidades individuais. Se possível, realizar uma vivência real com crianças ou adolescentes em idade escolar.

Bibliografia Básica

GALATTI, L. R. et al. **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do Esporte**. Volume 1. Campinas. Editora da UNICAMP. 2017.

GALATTI, L. R. et al. **Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do esporte**. Volume 2. Campinas. Editora: UNICAMP. 2017.

REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. Editora: Phorte. 2013.

Disciplinas da 3ª Série:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina tem como objetivo a compreensão dos alunos sobre a organização do trabalho pedagógico e gestão escolar, contato com processos realizados pelos docentes em relação a gestão administrativa da escola, estudo das políticas públicas em educação e análise do projeto político pedagógico da e dos planos de curso e planos de aulas organizados pelos professores. Estes estudos permitirão aos alunos a possibilidade de constante aperfeiçoamento do processo.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.

Ementa

O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto político pedagógico. Planos de trabalho anual. Concepções que fundamentam as teorias das organizações e de administração escolar. Concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Políticas Públicas em Educação.

PCC (6 h) – Análise de projetos políticos pedagógicos (PPP) de diferentes escolas para construção crítica de conhecimentos sobre o documento e sua relevância na gestão democrático-participativa da escola.

Bibliografia Básica

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**, 14ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**, Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivo criar nos futuros professores conceitos filosóficos e aplicação destes conceitos nas relações sociais, de modo que a ação docente possa gerar reflexão e senso crítico no âmbito educacional, transformando por meio das discussões e reflexões o dia a dia da sociedade. A compreensão destes conceitos filosóficos e da sociologia ampliam a visão e qualidade do processo de formação educacional.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas e a Resolução CNE/CP nº 001 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Ementa

A Sociologia e a Filosofia como fundamentação teórica para a formação do professor. A Filosofia da Educação na reconstrução do projeto educativo. A reflexão filosófica. Filosofia, educação e aspectos pedagógicos. Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional. Noções sobre direitos humanos. O educador frente aos dilemas contemporâneos: as possibilidades e os limites da educação no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando: Introdução à Filosofia**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**, Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (38 h/a – 31,66 horas)

O desenvolvimento da disciplina deverá permitir que o aluno a compreensão da evolução histórica da educação, e por meio do conhecimento, pensar as relações com a sociedade, de modo que o curso da história da educação possa continuar em constante evolução. Ao longo do tempo as transformações ideológicas e estruturais, passam por constante mudanças, de acordo com as necessidades da sociedade, assim como por exemplo, a inserção da tecnologia no ambiente escolar.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas e o inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente.

Ementa

Educação na antiguidade. Educação dos povos clássicos. Educação Medieval. Principais correntes do pensamento pedagógico a partir da modernidade. História da educação no Brasil a partir do séc. XX.

Bibliografia Básica

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**, 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010
 PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**, São Paulo: Contexto, 2013.
 ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**, 39ª ed., São Paulo: Vozes, 2013.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina terá como objetivo permitir aos alunos a análise das estruturas do sistema educacional brasileiro, do estado e do município, ampliando a visão sobre conteúdos adquiridos nas demais disciplinas e no contato realizado nos estágios prévios realizados no ambiente escolar, relacionando a vivência prática e teórica aos fundamentos da educação brasileira.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente.

Ementa

Sistema educacional brasileiro, sua história e políticas. Organização da Educação Brasileira e seus fundamentos legais e filosóficos. A estrutura e a organização do Sistema Escolar Brasileiro e o reconhecimento das diferenças educacionais em outros países. As diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica. A Lei nº. 9394/96 (LDB) e suas atualizações. A realidade educacional e a função social da escola no atual contexto histórico, cultural, político e social. Educação para a diversidade e pluralidade cultural.

PCC (12 h/a) - Levantar dados históricos do desenvolvimento da educação em outros países e sua organização. Comparar a organização do ensino e as metodologias utilizadas em outros países com as metodologias brasileiras.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**, São Paulo: Brasiliense, 2013.
 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**, 7ª. ed., São Paulo: Cortez, 2009.
 SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. da. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ESCOLA E CURRÍCULO (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina terá como objetivo que o discente compreenda a organização e estrutura dos currículos a nível nacional, estadual e municipal e como devem ser organizadas e planejadas suas aulas de acordo com as diretrizes curriculares vigente.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para o ensino fundamental e ensino médio.

Ementa

Introdução do tema currículo, sua origem, desenvolvimento, tendências e propostas. Apresentação das práticas pedagógicas decorrentes dos diferentes modelos curriculares. Análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, dos currículos estaduais e municipais para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria, (orgs). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.
 PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares**. Editora Porto, 1ª edição, 2002.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I (EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS) (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina tem como objetivo estudar e compreender os conteúdos selecionados pelas diretrizes educacionais para o ensino infantil e Fundamental nos anos iniciais, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Base Nacional Comum curricular (BNCC), Diretrizes curriculares do Estado de São Paulo e do município de Assis. Aprofundar a relação das demais disciplinas ao conhecimento e metodologias de ensino em educação física escolar.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para o ensino fundamental e ensino médio.

Ementa

Compreensão e estudo da metodologia de ensino da educação física para o ensino infantil e ensino fundamental nos anos iniciais, Análise dos conteúdos brincadeira e jogos, danças, esporte e ginástica na educação física escolar no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

PCC (12 horas/aula) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar dois ou mais planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da educação física na educação infantil e para o ensino fundamental (anos iniciais). As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças em idade escolar para a educação Infantil e ensino fundamental nos anos iniciais. Caso haja a possibilidade, as aulas serão ministradas a crianças da faixa etária correspondente aos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 MACHADO, J. R. M; NUNES, M. V. S. **Educação Física no ensino fundamental I**. Editora: WAK. 2013.
 MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação física Infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos – SP: Phorte. 7ª ed. 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II (EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS) (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivo estudar e compreender os conteúdos selecionados pelas diretrizes educacionais para o ensino Fundamental nos anos finais, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes curriculares do Estado de São Paulo e do município de Assis. Aprofundar a relação das demais disciplinas ao conhecimento e metodologias de ensino em educação física escolar.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para o ensino fundamental e ensino médio.

Ementa

Compreensão e estudo da metodologia de ensino da educação física para o ensino fundamental nos anos finais, Análise dos conteúdos brincadeira e jogos, danças, esporte e ginástica e lutas na educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental e das diretrizes educacionais para o ensino fundamental. PCC (24 horas/aulas) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar dois ou mais planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da educação física para o ensino fundamental (anos finais). As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças em idade escolar do ensino fundamental ciclo II. Caso haja a possibilidade, as aulas serão ministradas a crianças da faixa etária correspondente aos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Ensino Fundamental – ciclo II e Ensino médio** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Currículo do Estado de São Paulo.** Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

ATIVIDADES CURRICULARES DESPORTIVAS (ACDs) (38 h/a- 31,66 horas)

A disciplina tem por objetivo preparar os futuros docentes para a realização de treinamento organizado a alunos/atletas que demonstrem habilidades específicas para os diversos esportes. Prepara o professor para promoção do favorecimento da prática esportiva no espaço escolar, dentro de uma política de inclusão, a qual garante ao mesmo tempo o acesso de todos os alunos às práticas motoras oferecidas tanto nas aulas de educação física, quanto nas atividades extracurriculares e oficinas a exemplo das escolas em tempo integral e conhecimentos sobre as possibilidades de participação em jogos e eventos escolares.

Ementa

Preparação da docência e aspectos pedagógicos nas atividades curriculares desportivas no âmbito escolar. A partir da prática esportiva construir um espaço de vivência de relações interpessoais, que contribuam para a ampliação das oportunidades de exercício de uma cidadania ampla e consciente; a relevância da participação de alunos em atividades esportivas competitivas e/ou recreativas, com vistas a futuras participações em campeonatos e competições nas esferas municipal, estadual, nacional e/ou internacional, a exemplo dos jogos escolares.

A disciplina atende ao art. 10 da resolução CEE-SP nº 111/2012 em seu inciso VI – Conhecimentos de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem.

PCC (12 h/a – 10h): Os alunos deverão assistir a pelo menos uma competição de jogos escolares em modalidades individuais e uma em modalidade coletiva (jogos promovidos pelas secretarias estaduais, municipais ou das redes particulares de ensino) sendo que em cada atividade o discente deverá entrevistar um professor/técnico e um aluno/atleta sobre a participação nas ACDs e produzir um relatório sobre a atividade.

Bibliografia Básica

SÃO PAULO. Resolução SE 4, de 15 de janeiro de 2016. Dispõe sobre as Atividades Curriculares Desportivas – ACDs nas Unidades escolares da rede pública estadual.

SÃO PAULO. Resolução SE nº 14, de 02 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre as Atividades Curriculares Desportivas – ACDs nas Unidades escolares da rede pública estadual.

SILVA, L. R. R. **Desempenho Esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes.** Editora Phorte. 2ª Edição. 2010.

Disciplinas da 4ª Série:

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (76 h/a – 63,33 horas)

Os objetivos da disciplina serão compreender as concepções teóricas que fundamentam a Educação Física como área da linguagem. O papel do professor e do profissional de educação física no ensino básico, assim como no mercado de trabalho. Analisar as manifestações alternativas da cultura corporal no processo de ensino aprendizagem. Apresentar, vivenciar e experimentar possibilidades de inserção de diferentes elementos da cultura corporal na escola. Permitir que o aluno se aproprie criticamente da cultura corporal de movimento, a partir de experimentações e vivências.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso VI – Conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem.

Ementa

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos das abordagens na área de Educação Física. Construção do conhecimento e planejamento dos processos de ensino de Educação Física nos diversos níveis e modalidades de ensino. Metodologias e estratégias para o ensino da Educação Física. Recursos e instrumentos de avaliação da aprendizagem no campo da educação física.

PCC (18 horas/aula) - Desenvolver diversos planos de aula, utilizando os conhecimentos adquiridos até o momento do curso, aplicando diferentes estratégias pedagógicas e metodologias utilizadas no ensino da educação física, tanto na iniciação esportiva, quanto na educação física escolar.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** In: Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2011.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 2009.

AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCATIVOS (38 h/a – 31,66 horas)

O conteúdo da disciplina tem como objetivo proporcionar ao aluno conhecimentos das diversas formas de avaliação no sistema educacional, desde avaliação em sala de aula, como avaliação teóricas, práticas, autoavaliação entre outras, até as avaliações internas da escola e avaliações externas, como por exemplo as avaliações dos órgãos de regulamentação do sistema educacional em seus diferentes níveis institucionais.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.

Ementa

Contextualização e reflexão sobre a avaliação de sistemas educacionais da atualidade. Análise dos diferentes tipos de avaliações, seus usos, seus impactos e possíveis contribuições das avaliações externas de larga escala para o processo de ensino e aprendizagem e para melhoria da qualidade da educação escolar. Interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Relatório dos estudos do SAEB E IDEB.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contra regulatórios em debate,** Campinas, SP: Leitura crítica, 2012.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Relatório dos estudos do SARESP E IDESP.** Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos as principais abordagens da psicologia e a relação das mesmas com questões pedagógicas e educacionais, de forma a melhorar a compreensão do comportamento das crianças e jovens e com base nestes conhecimentos, melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem. Compreender as fases da formação da consciência e formação intelectual, com aplicação das abordagens psicológicas ao longo do processo.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população.

Ementa

Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Estudo das principais teorias de desenvolvimento e aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Contribuições da psicologia a formação educacional. Interação professor aluno: dinâmica da sala de aula e seus aspectos pedagógicos. As concepções de aprendiz e aprendizagem e suas implicações para o ensino. Adolescência e os fatores da aprendizagem e do comportamento: família, grupo, namoro, sexualidade.

PCC (10 h/a) – Analisar e discutir sobre filmes que apresentam a adolescência como foco. Realizar observação em escolas do ensino básico, considerando o comportamento do adolescente e professores.

Bibliografia Básica:

DAVIS, C. **Psicologia na Educação**, São Paulo: Cortez, 1990.

SAMPAIO, D. M. **Pedagogia do Ser: Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos**, 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTROCK, J.W. **Psicologia educacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E LIBRAS – (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivo proporcionar ao professor de educação física condições de promover uma educação física inclusiva, onde todos possam participar. As aulas precisam proporcionar um local de vivências, de experiências educacionais e assim como na comunidade, as pessoas com necessidades educacionais especiais devem fazer parte, sem distinções. Serão abordados conteúdos como educação física para pessoas com deficiência auditiva, visual, cadeirantes entre outras, assim como uma relação com as atividades físicas e esportes Paralímpicos.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência.

Ementa

História de Educação Especial no Brasil. Concepção de Educação Inclusiva. Questões ético-político-educacionais relacionadas à inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. As diferentes necessidades educacionais especiais. Acessibilidade à escola e ao currículo. As tecnologias assistivas e sua importância como recurso no processo de inclusão educacional. Aspectos históricos da Língua Brasileira de Sinais – Libras e da educação dos surdos. Legislação relacionada à Libras e à educação de alunos surdos. A importância da Libras no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de escolarização e educação bilíngue. Aspectos gramaticais e vocabulário básico da Libras.

PCC (18 h/a) – Planejamento, elaboração e execução de planos de aula, abordando recursos inclusivos nas aulas de educação física e esportes. Elaborar e aplicar pelo menos 2 planos de aula, sendo que a execução das aulas será com os próprios alunos da graduação, ou se possível, com crianças com necessidades especiais do município. Também poderá ser realizado a elaboração e execução de tradução em Libras para apresentação em evento escolar.

Bibliografia Básica

FIGUEIRA, E. **O que é Educação Inclusiva**, Editora: Brasiliense, 2013.

FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

REILY, L. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. São Paulo: Papirus, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III (ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA) (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivo estudar e compreender os conteúdos selecionados pelas diretrizes educacionais para o ensino de educação física escolar no ensino médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos), entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Base Nacional Comum curricular (BNCC), Diretrizes curriculares do Estado de São Paulo e do município de Assis. Aprofundar a relação das demais disciplinas ao conhecimento e metodologias de ensino em educação física escolar.

A disciplina também atende o Art. 10 da deliberação CEE/SP nº 11/2012 em seu inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para o ensino fundamental e ensino médio.

Ementa

Compreensão e estudo da metodologia de ensino da educação física para o ensino médio e EJA. Análise dos conteúdos brincadeira e jogos, danças, esporte e ginástica, lutas e práticas corporais de aventura na educação física escolar.

PCC (26 horas/aula) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar dois ou mais planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da educação física para o ensino médio e EJA. As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a adolescentes em idade escolar do ensino médio e/ou em estudantes do EJA. Caso haja a possibilidade, as aulas serão ministradas a estudantes correspondente ao nível de ensino dos conteúdos da disciplina.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Ensino Fundamental – ciclo II e Ensino médio** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Currículo do Estado de São Paulo**. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

Quadro B – Disciplinas de formação Específica.**Disciplinas da 1ª Série:****ANATOMIA HUMANA (76 h/a – 63,33 horas)**

Capacitar os alunos a reconhecer e analisar a estrutura do ser humano, e correlacionar com função dos órgãos e sistemas internos e externos. Compreender assim os princípios arquitetônicos da construção dos organismos vivos e a base estrutural do funcionamento das várias partes. Capacitar os alunos para reconhecer, identificar os constituintes estruturais do corpo humano, descrevê-los e avaliar suas principais funções.

A disciplina também atende ao art. 8, da deliberação CEE/SP nº 111/2012, Inciso I – Revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente, com 25 horas. Parte da disciplina será destinada a revisão e aprofundamento de conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano, estudados em ciências e biologia (ensino fundamental e médio).

Ementa

Introdução, história e definição da anatomia. Termos anatômicos. Abordagens anatômicas Planos, posições e epônimos anatômicos. Divisão do corpo e quadrantes abdominais. Sistema esquelético. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com a descrição dos Ossos, Juntas, Músculos, Vasos e nervos**. 2 ed. São Paulo: Athenu, 2006.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PUTZ, R. **Atlas de Anatomia Humana Sobotta**: Volume 1, 2 e 3. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BASES BIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS (38 h/a – 31,66 horas)

Proporcionar aos alunos formação necessária para compreensão dos conteúdos que envolvem os sistemas biológicos básicos, elementos celulares e tecidos. Possibilitar a aquisição de conhecimentos científicos referentes aos aspectos biológicos que se processam em seres humanos. Discutir a aplicabilidade deste conhecimento básico de nível biológico na atuação profissional em Educação Física.

A disciplina também atende ao art. 8 da deliberação CEE/SP nº 111/2012, Inciso I – Revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente, com 15 horas. O conteúdo será direcionado a revisão e aprofundamento sobre estruturas celulares e tecidos humanos. Revisão e aprofundamento das bases bioquímicas e do metabolismo energético humano, estudadas nas disciplinas de ciências no ensino fundamental e disciplina de biologia no ensino médio.

Ementa

Estudo das funções e estruturas das células e tecidos humanos. Descrição das estruturas e funções do núcleo, citoplasma, das organelas e tipos de transporte (passivo e ativo). Compreensão da divisão celular (mitose e meiose), síntese proteica e expressão gênica. Análise histológica dos diversos órgãos e sistemas corporais, a fim de compreender as funções dos sistemas orgânicos. Formação do tecido muscular, bioenergética e metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas: ciclo de carbono e oxigênio, ciclo do ATP-CP, Glicose, ciclo de ácido cítrico.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Guanabara Koogan, 2013.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2014.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. Manole, 2000.

LEITURA, ESCRITA E ESTUDOS NO CONTEXTO ACADÊMICO (76 h/a – 63,33 horas)

Por meio dos conteúdos da disciplina os alunos deverão entender a importância da leitura e escrita, interpretação de textos e estudo da língua portuguesa formal, assim como por meio de trabalhos, deverão ter condições de se expressarem com clareza e objetividade na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Deverão refletir sobre diferentes tipologias, textuais, assim como diferentes funções de linguagem, observando as especificidades do texto dissertativo acadêmico. Os alunos deverão desenvolver uma linguagem acadêmica por meio de leituras variadas, discussões, atividades de interpretação de textos em diferentes abordagens teóricas e práticas de leitura e escrita.

A disciplina também atende ao art. 8 da deliberação CEE/SP nº 111/2012, inciso II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola, com as 63,3 horas. A Disciplina destina-se a revisão e aprofundamento em leitura, escrita e estudos no trabalho acadêmico, auxiliando na revisão dos conteúdos da língua portuguesa falada e escrita.

Ementa

Tipos de leitura e seus objetivos. Escrita e reescrita. Produção e apresentação de trabalhos acadêmicos nas normas ABNT e demais normatizações acadêmicas. Utilização de ferramentas de tecnologia da informação e estudos dos procedimentos de sistematização dos trabalhos acadêmicos.

PCC (18 horas/aula): Os alunos deverão fazer diversas leituras de artigos científicos, capítulos de livro texto e desenvolverem resumo, resenhas e trabalhos acadêmicos ao longo do desenvolvimento da disciplina; assim, como serão realizadas apresentações de seminários de forma a revisar e melhorar os conhecimentos em língua portuguesa escrita e falada.

Bibliografia Básica

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como ler artigos científicos: da Graduação ao Doutorado**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MEDEIROS, João B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª edição. São Paulo: ATLAS, 2012. Número de chamada: 001.42 M488r.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen.J. **Métodos de pesquisa em atividade Física**. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. Número de chamada: 796 T458m.

MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS I - (76 h/a – 63,33 horas)

O objetivo da disciplina é contribuir para a formação do profissional de Educação Física (bacharel e licenciatura), estimulando-os aos conhecimentos teóricos e práticos das lutas, da iniciação ao rendimento, consciente e espontâneo, pautada nos princípios do esporte, com teor crítico reflexivo e nos princípios da ética, do respeito e da disciplina.

Serão temas de estudo os conhecimentos das especificações técnicas das instalações e dos materiais das lutas; Interpretação da terminologia aplicada nas diferentes manifestações de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. Os alunos serão estimulados a propor e selecionar exercícios à iniciação e aplicação das lutas; praticar os diferentes fundamentos de lutas; interpretar e aplicar a regulamentação das principais modalidades de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate; estudar conhecimentos da fisiologia, medidas e avaliação e do treinamento esportivo aplicado as lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. A disciplina tenderá também a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, tornou obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, contemplando o estudo da capoeira e cultura afro-descendente e lutas indígenas como o Huka-Huka.

Ementa

Estudo dos elementos fundamentais das lutas e artes marciais no âmbito do esporte, lazer e atividade física e saúde. Procedimentos pedagógicos para o ensino e treinamento, contemplando a iniciação, o conhecimento das técnicas específicas, além da inserção de regras básicas que possibilitam a compreensão da sua realização. Modalidades, história, filosofia, ética, normas, espaço, equipamentos, fundamentos técnicos e táticos. Pedagogia e didática do ensino das lutas. Necessidades especiais, inclusão e o ensino das lutas.

PCC (18 horas/aula) – No primeiro semestre os alunos deverão planejar e apresentar planos de aula para iniciação nas lutas em academias e/ou em escolas (um plano para cada classificação de lutas: curta distância, média distância e distância mista). No segundo semestre deverão preparar, planos de atividade de acordo com cada faixa etária do desenvolvimento de crianças e adolescentes para iniciação a prática de lutas e artes marciais visando a iniciação e a educação física escolar.

Bibliografia Básica

FRANCHINI, E. **Preparação Física para lutadores: Treinamento aeróbio e anaeróbio**. São Paulo: Clube de autores. 2016.

FRANCHINI, E; DEL VECCHIO, F. B. (Orgs.) **Ensino de Lutas: Reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci, 2012.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB. 2018.

MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS I – (76 h/a – 63,33 horas)

Os alunos deverão reconhecer a relação entre a lógica interna dos jogos esportivos coletivos basquetebol e Handebol, o comportamento de decisão dos jogadores e a metodologia do treinamento destas modalidades. Realizar o planejamento de treinos para equipes de basquetebol e handebol, considerando a lógica técnico-tática do jogo no ataque, defesa e transições (ofensiva e defensiva). Os alunos também deverão identificar o funcionamento de diferentes sistemas táticos do basquetebol e do handebol.

Ementa

Conhecimentos Teóricos e práticos. Fundamentos básicos, jogos adaptados - jogos pré- desportivos - Técnica - Táticos - Regras - Arbitragem. Preparação física específica para atletas de Basquetebol e Handebol. Pedagogia e didática do ensino do basquetebol e do handebol. Necessidades especiais, inclusão e o ensino do basquetebol e handebol.

PCC (18 h/a) - Planejar, organizar e ministrar planos de aula das modalidades Basquetebol e Handebol para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central as modalidades basquetebol e um sobre a modalidades handebol. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.

Bibliografia Básica

DE ROSE JR., D. **Basquetebol: Técnicas e Táticas. Uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU, 2003.

GRECO, J. P; ROMERO; J. J. F. **Manual de Handebol: da iniciação ao alto rendimento**. Phorte. 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N.: **Iniciação aos Esportes Coletivos: Uma Escola da Bola para Crianças e Adolescentes**. In Dante Rose Junior. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, v.1, p. 180-193. 2006.

MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS II – (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina tem como objetivos compreender o futsal e o futebol como instrumentos didáticos-pedagógicos, com ênfase no valor educativo de sua prática onde este esporte é desenvolvido (escolas, clubes esportivos, empresas, entre outros; o aluno também deverá conhecer as regras oficiais do futebol e do futsal, assim como orientar e dirigir o jogo de futebol e futsal. Orientar e dirigir o jogo de futsal e futebol em uma programação de educação física escolar e de esporte formal. Conhecer os meios técnicos e táticos individuais e coletivos defensivos e ofensivos, inclusive do goleiro.

Ementa

Estudos de origem, evolução e fundamentos do futebol de campo e futsal. Propiciar a aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistema de ataque, defesa e regras. Analisar os fatores que interferem no rendimento técnico e tático e suas possibilidades de diferentes contextos (Escola, equipe, clubes e empresas). PCC (8 horas/aula) - Planejar, organizar e ministrar planos de aula das modalidades Futebol e Futsal para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central na modalidade Futebol e um sobre a modalidades futsal. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.

Bibliografia Básica

FREIRE, JB. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP; Autores Associados, 2003

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

SANTANA, WC. **Pedagogia do futsal: Jogar para aprender**. Editora: Companhia esportiva, 2019.

ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL E ATIVIDADES CIRCENSES (76 h/a – 63,33 horas)

Os alunos deverão conhecer e compreender a história da atividade rítmica, dança e das atividades circenses e suas classificações, desenvolver consciência corporal. Estudo teórico e prática da atividade rítmica, dança, expressão corporal e atividades circenses nas dimensões histórica, sociocultural e pedagógica dos movimentos corporais em diferentes vertentes das atividades físicas e folclóricas, valorizando as raízes e heranças culturais brasileiras e de outros países. Considerando as diversidades e atendendo a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que tornou obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a temática será abordada nesta disciplina. Estudos coreográficos e cenográficos. Conceitos, características e elementos rítmicos. Atividades rítmicas auditivas e criativas. Ritmo e atividade física no esporte, na ginástica e na dança; Exercícios rítmicos. Expressão e comunicação artística e atividades circenses. Atividades rítmicas adaptadas a populações especiais.

Ementa

Compreensão da atividade rítmica, dança, expressão corporal e atividades circenses como manifestação histórica e cultural. Concepções de corpo no processo de evolução histórica de produção e transmissão do conhecimento nesta temática em diferentes povos e culturas. A atividade rítmica, dança, expressão corporal e atividade circense como instrumento educacional, linguagem corporal e manifestação cultural em diferentes contextos étnico raciais. Manifestações da cultura afro-brasileira e indígena. Técnicas de expressão corporal e análise do movimento. Estudo sobre composição de coreografias na dança, atividades rítmicas, expressão corporal e atividades circenses.

PCC (18 horas/aula) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar alguma atividade rítmica, dança, expressão corporal ou atividade circense, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas. As apresentações serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, ensaiada e apresentada por crianças ou adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado uma apresentação/festival de atividades rítmicas, dança, expressão corporal e atividades circenses.

Bibliografia Básica

NANNI, D. **Ensino da Dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SÁ, I. R.; GODOY, K. M. A. **Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, C. C. G. et al. **A linguagem corporal circense: Interfaces com a educação física e a atividade física**. Editora Phorte. 2012.

FISIOLOGIA HUMANA (76 h/a - 63,33 horas)

Prover o aluno de conhecimentos e princípios sobre o funcionamento normal do organismo humano. Desenvolvendo um “raciocínio fisiológico” através do entendimento do funcionamento dos órgãos e sistemas que compõe o organismo, e suas inter-relações funcionais.

A disciplina também atende ao art. 8 da deliberação CEE/SP nº 111/2012, Inciso I – Revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente, com 25 horas. Parte da disciplina será destinada a revisão e aprofundamento de conhecimentos sobre as estruturas do corpo humano, estudados em ciências e biologia (ensino fundamental e médio).

Ementa

Noções gerais de fisiologia humana: definições, classificação, finalidades, integração de órgãos, sistemas e aparelhos e meio interno. Sistemas digestório, fisiologia renal, sistema endócrino, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema neuromuscular e musculoesquelético.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C.; HALL, J. Ed. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

WIDMAIER, E. P. **Fisiologia Humana: Os mecanismos das funções corporais**. 12ª Edição. Editora: Guanabara Koogan. 2013.

INFORMÁTICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina abordará noções básicas de sistemas operacionais do computador, permitindo ao aluno compreender e atuar na alimentação de dados dos sistemas de informação do sistema único de saúde e educação, desenvolvendo quadros estatísticos dos dados coletados e o direcionamento de atividades ou programas através de relatórios do sistema de informações. Os alunos deverão ter noções básicas de diferentes softwares (Word, Excel, Power point, entre outros) para análises de dados, produção de textos e de trabalhos acadêmicos em geral.

A disciplina também atende ao art. 8, inciso III da deliberação CEE/SP nº 111/2012 - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Ementa

Partes do computador (unidade de sistema, vídeo, teclado, memória e periféricos). Evolução tecnológica dos computadores e informática em saúde, educação física e esportes. Tipos de software (básicos, utilitários, aplicativos, linguagens de programação). Organização de informações, ambiente, gráficos e sistemas operacionais. Edição de texto. Internet (conceitos e ferramentas). Planilhas eletrônicas: conceitos e ferramentas. Criação de apresentações visuais (Power Point e outros). Vírus eletrônicos e antivírus. Banco de dados: conceito e ferramentas. Integração entre os diversos tipos de software. Softwares utilizados e disponibilizados pelo governo: Epiinfo, Sinan, plataforma Brasil e outros aplicativos usados na área de saúde e educação. Prontuários eletrônicos: análise de consistência e necessidade para o desenvolvimento da prática, administração e pesquisa.

Bibliografia Básica

CAETANO, K. C; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde: Uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. Editora: Yendis. 2012.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Tradução de Daniel Vieira. Introduction to database systems. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TAJRA; FEITOSA, S. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 7 ed. São Paulo: Érica, 2001.

Disciplinas da 2ª Série:

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina oferecerá recursos para a compreensão da adaptação fisiológica do organismo frente ao exercício e treinamento físico. Subsidiar os alunos para terem condições de interpretar as alterações agudas e crônicas do funcionamento do organismo humano frente a prática de exercícios físicos de diferentes tipos. Permitir a compreensão dos ajustes e adaptações dos sistemas neuromuscular e cardiorrespiratório bem como as alterações metabólicas decorrentes da prática de exercícios corporais.

Ementa

Introdução à fisiologia do exercício. Formação básica da fisiologia do exercício, preparando o aluno para o estudo das alterações fisiológicas em exercícios físicos e ainda como indicar, prescrever e acompanhar programas de treinamento físico. Estudar os sistemas de transferência de energia, metabolismo energético, limiares metabólicos e ventilatórios, repostas agudas e crônicas do exercício quanto aos sistemas: metabólico, musculoesquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino. Prevenção de uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais esportivas. Medidas de trabalho e gasto energético.

Bibliografia Básica

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, Energia e desempenho**. 8a. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016.
 POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho**. 9ª ed. Manole. São Paulo, 2017.
 WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5ª ed. Manole. São Paulo, 2013.

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA (76 h/a – 63,3 HORAS)

A disciplina possibilita a compreensão de conceitos de saúde coletiva como um movimento sanitário social que dá origem a criação de programas de saúde como SUS, aborda as ciências sociais como determinantes destes programas, estuda a reforma sanitária no Brasil, conceitos e práticas de epidemiologia voltados para a saúde coletiva como modelo de atenção voltado para população (comunidade) que prioriza o indivíduo nos aspectos bio-pisco-social-espiritual.

Ementa

Saúde coletiva: conceitos e evolução histórica, diferença de saúde pública e saúde coletiva. Saúde como base para ações públicas de saúde. Epidemiologia: conceito, usos e evolução histórica. Terminologia Epidemiológica: Acurácia; aderência; amostra; amostra aleatória; amostra consecutiva; associação; co-intervenção; co-morbidade; contaminação de estudo; confundimento; coorte; curso clínico; desfecho; efetividades; eficiência; eficácia; erros do tipo I e tipo II; especificidade; estimativa; fator em estudo; fator de risco; fator de prognóstico; fração atribuível na população; hipótese nula; incidência; poder estatístico; população alvo; população base; prevalência; probabilidade nosológica; probabilidade diagnóstica; probabilidade pré-teste; randomização; razão de chances; rico atribuíveis; risco relativo; sensibilidade; significância estatística; temporalidade; teste padrão; validade interna; validade externa; valor preditivo positivo e negativo; viés; Eixos de experimentação; eixo de unidade de pesquisa; eixo de temporalidade; enfoque de pesquisa. Delineamentos de estudos epidemiológicos: delineamentos clássicos: estudo transversal; estudo de coorte; estudo de caso controle; estudo de acurácia; ensaio clínico randomizado; quase experimental.

Bibliografia Básica

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. trad. Bruce B. Duncan. Maria Inês Schimidt. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 FORATTINI, O. P. **Epidemiologia Geral**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.
 PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da Educação Física, exercícios e Saúde**. Editora: Phorte. 3ª edição. 2010.

MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS III (76 h/a – 63,33 horas)

Os alunos deverão conceituar, interpretar e aplicar as modalidades de rede e raquete (ex: Voleibol, vôlei de areia, badmintons, tênis, entre outros) através de diferentes conhecimentos adquiridos sobre a evolução e características gerais dos jogos, transmitindo seus conhecimentos teórico /práticos de fundamentos, individuais e coletivos de ataque e defesa. Deverão dirigir ensinamentos e coordena-los aplicando os sistemas de jogos, oferecendo metodologias adequadas de ensino dos fundamentos e dos jogos propriamente dito bem como interpretar as suas regras. Compreender e aplicar os esportes de rede e raquete como movimento social de massa, analisando criticamente as implicações dos desportos, os momentos de lazer. Analisar a evolução destas modalidades na escola, competições e as implicações desta, no meio social. Conscientizar-se da importância do ensino das modalidades de rede e raquete nas escolas de ensino fundamental e médio, e sua implicação como elemento de integração e satisfação, prazer e prevenção de doenças, assim como a compreensão da inserção destas modalidades no rendimento esportivo.

Ementa

Estudar os esportes de rede e raquete, nas diferentes possibilidades de sua utilização como instrumento da Educação Física, ou seja, para a promoção da saúde, da qualidade de vida e na formação do cidadão consciente dos seus deveres e direitos. As diferentes possibilidades motoras específicas aplicadas aos esportes de rede e raquete, fundamentos técnicos e táticos das modalidades, metodologias para o ensino e aplicação.
 PCC (18 horas/aula) - Planejar, organizar e ministrar planos de aula das modalidades de rede e raquete para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central na modalidade Voleibol e um sobre a modalidade tênis, ou tênis de mesa. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar.

Bibliografia Básica

BIZZOCCHI, C. **Voleibol: A excelência na formação integral de atletas**. São Paulo. Editora: Manole. 2019.
 GONZÁLES, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro / parede de rebote**. Maringá: Eduem, 2017.
 MACHADO, A. A. **Educação Física no ensino superior: Voleibol: do aprender ao especializar**. Ed. Guanabara Koogan. 2007

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivo capacitar os alunos para que possam ao final do curso compreender a linguagem e raciocínio estatístico, aplicar e interpretar testes relacionados à aptidão física, tais como (força/resistência muscular, flexibilidade, capacidade aeróbia e anaeróbia e composição corporal). Permitir a compreensão e definição de teste, medida e avaliação.

Ementa

Desenvolver o estudo das principais características somáticas, funcionais e constitucionais do ser humano e suas implicações no campo da educação física, e prática esportiva, através de testes morfológicos e medidas de capacidades fisiológicas. Serão estudadas medidas antropométricas (tamanho, forma, proporção e composição corporal), funcionais e de maturação através de aulas teóricas, práticas e trabalhos teórico-práticos orientados. Compreender e conceituar teste, medida e avaliação.
 PCC (24 horas/aula) – I semestre (12 horas/aula): Será realizada a proposição de um estudo de caso para a cada grupo de alunos, de modo que os alunos deverão analisar o caso e propor uma bateria de testes específicos a fim de realizarem a avaliação adequada de acordo com a proposta do caso. II semestre (12 horas/aula): Os discentes deverão utilizar os conhecimentos construídos ao longo da disciplina para medir, avaliar e produzir um relatório adequado a proposição do caso estudado. Além da avaliação os alunos poderão realizar algumas avaliações em pessoas com características semelhantes as observadas no caso estudado e produzirem um relato de experiência sobre os conteúdos da disciplina medidas e avaliação em educação física e esportes.

Bibliografia Básica

GUEDES, D. P; ROCHA, A.C. **Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: Uma abordagem didática, prática e atual**. Editora: Phorte. 2013.
 HEYWARD, V. H; DORNELLES, M. S. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. Tradução: Carlos Ugrinowitsch. Editora: Artmed. 2013.
 MORROW, J; JACKSON, A. W; DISCH, J. G; MOOD, D. P. **Medidas e avaliação do desempenho humano**. Editora: Artimed. Tradução: Vagner Raso. 4ª Edição. 2014.

RECREAÇÃO E LAZER (38 h/a – 31,66 horas)

O objetivo da disciplina será a compreensão de aspectos socioculturais, aspectos históricos relacionados a recreação e ao lazer em suas diferentes dimensões, de forma a reconhecer o caráter multidisciplinar, ou seja, da relação destes conteúdos com as demais disciplinas do curso. Discutir conceitos básicos de Recreação e Lazer. Conceituar Recreação e Lazer e suas relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Analisar de forma crítica a inserção social da recreação e do lazer, assim como planejar e organizar atividades que possa promover tanto recreação, quanto lazer a toda a população.

Ementa

Permitir ao aluno a compreensão da recreação e do lazer como forma de instrumento pedagógico e sociocultural. Vivências corporais e ludicidade. Atividades recreativas. Jogos populares e tradicionais. Fundamentação para o lazer. Estudos sobre relações e significados de recreação, lazer, ludicidade e Educação Física. Planejamento, vivência e avaliação de conteúdos culturais do lazer. Formação e intervenção do profissional de Educação Física como agente cultural da Recreação/Lazer.

PCC (8 h/a) – Organização de atividades de lazer, criando estratégias como ruas de lazer, atividades de recreação infantil. Elaboração, planejamento e aplicação das atividades. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas em algum evento ou atividade desenvolvida pela instituição.

Bibliografia Básica

AWAD, Hani. **Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação**. Ed Física, Esporte, Saúde, 3ª ed. 2008.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo, Moderna, 1998.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**, São Paulo: Perspectiva, 1976.

GINÁSTICAS (38 h/a – 31,66 horas)

Os alunos deverão compreender a evolução histórica, aspectos metodológicos para a familiarização e iniciação das ginásticas, entre elas a ginástica geral, artística e rítmica. Técnicas de segurança. Planejamento e organização de campeonatos e festivais. Regras oficiais da Ginástica artística masculina e feminina e da ginástica rítmica. Ginástica para todos. Aparelhos oficiais e auxiliares: medidas, construção de materiais alternativos para o trabalho no contexto escolar das ginásticas. A utilização das ginásticas como meio de aprimoramento das capacidades e habilidades motoras em diferentes contextos. Pedagogia e didática do ensino de ginástica. Necessidades especiais, inclusão e o ensino das ginásticas.

Ementa

História, evolução, métodos e escolas de ginástica. Formas básicas de locomoção e elementos corporais. Proposta de atividades ginásticas contemporâneas, objetivos e diferentes tipos de manifestações. Bases metodológicas para elaboração de aulas e/ou programas de exercício ginásticos. Aspectos pedagógicos e da competição das ginásticas geral, rítmica e artística. Estudo teórico prático da Ginástica Rítmica e Ginástica Artística com ênfase no processo de ensino-aprendizagem. PCC (8 horas/aula) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar alguma atividade da ginástica, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas. As apresentações serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade ensaiada e apresentada por crianças ou adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado uma apresentação/festival de ginástica geral, rítmica e artística.

Bibliografia Básica

GAIO, R. (Org.) **Ginástica Rítmica – da iniciação ao alto nível**. 2ªed. Fontoura, 2013.

GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. B. **A Ginástica em Questão** – corpo em movimento. 2ªed. Phorte, 2010

MYRIAN, N.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS II (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como finalidade enfatizar a importância das atividades aquáticas no processo de desenvolvimento humano nas diversas fases da vida. Compreender os esportes aquáticos (modalidades aquáticas) como objetos da cultura corporal, e sua importância no processo do desenvolvimento humano. Identificar a relação entre teoria e prática das atividades aquáticas e enfatizar a importância dessa relação no desenvolvimento de atividades didáticas-pedagógicas na escola, clubes e academias para o ensino desse esporte.

Promover conhecimentos das diferentes atividades aquáticas e suas modalidades, assim como possibilitar experiências práticas em uma perspectiva educativa e interdisciplinar. Permitir aos alunos dominar os fundamentos didáticos e das metodologias de ensino próprias do conteúdo de atividades aquáticas, adequadas às necessidades e objetivos em cada fase da vida, assim como compreender os processos de processo de ensino e aprendizagem, avaliação e ludicidade em atividades aquáticas.

Ementa

Oportunizar o conhecimento sobre as atividades aquáticas, processo histórico, cultural e sua evolução. Conhecer procedimentos de ensino das atividades aquáticas. Estudo das técnicas de nado com sua aplicação prática no atendimento aos aspectos educacional, utilitário, terapêutico e desportivo. Proporciona ao aluno a compreensão e a experimentação das habilidades motoras aquáticas nos diferentes momentos: Adaptação, aprendizagem e técnicas de salvamento aquático. Vivência teórica e prática numa perspectiva crítica que o habite no domínio da gestão de ensino e da aprendizagem, na avaliação progressiva e na compreensão das manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento na água. Estudo básico sobre a natação, hidroginástica e/ou de outras modalidades de esporte ou exercício físico aquáticos, como polo aquático, nado sincronizado, saltos ornamentais, vela, remo.

PCC (18 horas/aula) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar planos de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre as atividades aquáticas. As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças e adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado um festival com oficinas e aulas sobre alguma modalidade esportiva ou atividade aquática.

Bibliografias Básica

COSTA, P. H. L. **Natação e Atividades Aquáticas, Subsídios para o Ensino**. São Paulo: Manole, 2009.

FIGUEIREDO, P. A. P. **Natação para bebês, infantil e iniciação. Uma estimulação para a vida**. Editora: Phorte. 2011.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. Tradução: Fernando Gomes. 3ª edição. Editora: Manole. 2010

METODOLOGIA DA PESQUISA E BIOESTATÍSTICA (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivos conhecer, compreender e avaliar os diferentes métodos de pesquisa, bem como ser capaz de aplicar o método adequado para um objeto de estudo em questão; sintetizar informações de artigos científicos de diferentes tipos de pesquisa; sistematizar os conhecimentos obtidos em forma de um projeto de pesquisa. Permitir ao aluno conhecer e aplicar os conhecimentos sobre a bioestatística. Dar autonomia ao aluno para a busca de informações e constante atualização no campo de estudo no âmbito da atuação profissional e da formação continuada na área de conhecimento da educação física.

A disciplina também atende ao art. 8, Inciso I da deliberação CEE/SP nº 111/2012 – para revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente, com 15 horas. Parte do conteúdo será destinada a revisão e aprofundamento em conhecimentos matemáticos das medidas de tendência central (média, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão, erro padrão, intervalo interquartilico).

Ementa

Tipos de conhecimento. Conhecimento Científico. Métodos e Técnicas. Normas de produção de textos científicos (ABNT). Elaboração do projeto de pesquisa, artigo científico. Redação técnico-científica. Apresentação gráfica e sustentação para o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. A apuração, organização e sumarização de dados; interpretação e construção dos principais tipos de tabelas; Interpretação e construção dos principais tipos de gráficos de acordo com o tipo de variável estudada: representação gráfica de variáveis qualitativas e quantitativas e qualitativas. Medidas de tendência central (média, moda, mediana), medidas de dispersão (Valor mínimo e máximo, amplitude, variância, desvio padrão, quartil e percentil); medidas de assimetria, medidas simples de tendência central para dados, medidas de associação (razão de prevalência, razão de incidência, razão de odds, qui-quadrado. Distribuição de probabilidade: Noções de probabilidade e normalidade dos dados. Introdução à pesquisa na área da saúde e principais desenhos de estudo; análise de resultados com base em evidências científicas.

PCC (18 horas/aula) – Serão realizadas atividades de coletas de dados de diferentes variáveis biológicas e antropométricas em trabalho interdisciplinar com a disciplina de medidas e avaliação e serão realizadas atividades de cálculos de medidas de tendência central (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão, erro padrão e intervalo interquartilico), também serão realizadas análises estatísticas paramétricas e não paramétrica para as comparações das variáveis.

Bibliografia Básica

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. Editora: Blucher. 2015.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 2012.

BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA (76h/a – 63,33 horas)

Os objetivos da disciplina são proporcionar aos discentes compreensão dos conceitos fundamentais da Biomecânica e da Cinesiologia, aplicando os conceitos na melhoria da qualidade do movimento humano no esporte, atividade física e saúde.

A disciplina também atende ao art. 8, Inciso I da deliberação CEE/SP nº 111/2012 – para revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina física, matemática e biologia, e que serão objeto de ensino do futuro docente. Parte da disciplina será destinada a revisão e aprofundamento dos conhecimentos de equações biomecânicas e estudo dos planos e eixos anatômicos do corpo humano.

Ementa

Introdução ao estudo do movimento sob a perspectiva do esporte, da atividade física e saúde. Classificação do movimento humano nos planos e eixos. Fundamentos de mecânica: cinemática e cinética linear e angular. Métodos de medição em Biomecânica. Cinesiologia dos ossos, músculos, ligamentos e articulações. Tipos de contração muscular. Conceitos e princípios de postura e de ergonomia.

PCC (18 horas/aula) – Os alunos deverão calcular a força e braços de alavanca de seus próprios movimentos de acordo com os exercícios básicos realizados na musculação, definidos para o trabalho (O professor pode relacionar aos conteúdos de revisão do ensino médio, relacionando com a disciplina de física, por exemplo). No segundo semestre os alunos deverão comparar aspectos cinesiológicos em diferentes esportes e analisar movimentos das crianças iniciantes no esporte e atletas de alto rendimento, descrevendo as principais diferenças e aspectos comuns para os movimentos e modalidades esportivas escolhidas.

Bibliografia Básica

FRANKEL, V. H. **Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético**. 4ª Edição. Editora: Guanabara Koogan. 2016.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.

HAY, J. G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. Interamericana, RJ, 1981.

Disciplinas da 3ª Série:

SEMINÁRIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (38 h/a – 31,66 horas)

A disciplina tem como objetivo permitir aos alunos conhecimentos das principais ferramentas de tecnologia da informação; experimentar as principais ferramentas de tecnologia da informação; vivenciar atividades no ambiente virtual *moodle* e/ou *Google Classroom* e registrar as informações em drivers (nuvens) e portfólios digitais. Conhecer os procedimentos de sistematização e normatização técnica do trabalho acadêmico; uso de procedimentos de sistematização e normatização de trabalhos acadêmicos de diferentes formatos; mostrar autonomia no uso de ferramentas de tecnologia da informação; envolver-se com conteúdos e tarefas programadas para a disciplinas. Desenvolver nos alunos condições de realizar boas comunicações científicas, apresentação de seminários e estrutura metodológica de aulas e palestra, incluindo a utilização de ferramentas e tecnologia para as apresentações.

Ementa

Ferramentas de tecnologia da informação e estudo dos procedimentos de sistematização e normatização técnicas do trabalho acadêmico. Utilização de plataformas digitais de normatização, referências e arquivos em drivers virtuais. Apresentações e comunicações científicas e acadêmicas.

PCC (8 horas/aula) - Os discentes deverão preparar e realizar a apresentação de um pré-projeto de pesquisa, em modelo de seminário, que deverá ser desenvolvido ao longo das disciplinas no primeiro e segundo ano do curso e mais bem estruturado na disciplina de seminários em Educação física. A apresentação será construída e postada no ambiente virtual (AVA) disponibilizado pela instituição. Se possível será estruturado uma semana de iniciação científica para a apresentação dos projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

AQUINO, Italo, S. **Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais**. 2ª Ed. Editora universitária UFPB. 2007

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ªed. São Paulo: ATLAS, 2009.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen.J. **Métodos de pesquisa em atividade Física**. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOÇÕES BÁSICAS DE SOCORRISMO E PRONTO ATENDIMENTO (38 h/a – 31,66 horas)

Esta disciplina visa capacitar o aluno a reconhecer situações de risco imediato e dar o primeiro atendimento a vítimas de mal súbito ou condições agudas de trauma ou choque sistêmico, até o paciente receber atendimento definitivo. Proporcionar ainda aos alunos habilidades que o capacitem a prestar ações preventivas em situações de emergência.

Ementa

Definição de socorrismo; sinais vitais; exame da vítima; suporte básico; hemorragia; hipovolemia; traumatologia; queimaduras; parto eminente; hipotermia-hipertermia; desmaios; técnicas de imobilização e redução de vítimas. Protocolo de atendimento na parada cardiorrespiratória.

PCC (8 horas/aulas) - Os discentes deverão preparar e apresentar um material didático (cartilha, livreto) de informação dos procedimentos básicos de socorrismo e pronto atendimento, com conteúdo sobre principais riscos e emergências ocorridas na sociedade e um capítulo específico para as ocorrências mais comuns nas aulas de educação física e esportes.

Bibliografia Básica

COSTA, F. A. M; et al. **Primeiros Socorros: Guia para profissionais**. Editora: Editora dos editores. 2018.

NOVAES, J. S; NOVAES, G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Editora: Sprint. 1994.

SANTOS, E. F. **Manual de socorros da Educação Física aos esportes**. Editora: Galenus. 2014.

ESPORTES ALTERNATIVOS E ATIVIDADES DE AVENTURA (38 h/a – 31,66 horas)

O objetivo da disciplina será discutir e proporcionar vivências aos alunos sobre os esportes alternativos e esportes de aventura enquanto conteúdo da educação física e sua prática, sempre enfatizando a segurança na prática destas modalidades. Formar alunos críticos e criativos que se destaquem enquanto profissionais e professores de educação física. Mostrar que os esportes alternativos e de aventura são fatores motivacionais a prática esportiva e participação nas aulas de educação física. Conceituar meio ambiente e sustentabilidade e elaboração de programas através dos esportes alternativos e atividade de aventura. Em atendimento a resolução nº 002, de 15 de julho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental a disciplina abordará este conteúdo, sendo abordado a legislação ambiental e esporte como meio para educação e preservação ambiental; Projetos considerados diferentes aplicações (social, ambiental, cultural) e desenvolvimento de estratégias com foco nos impactos sociais, ambientais e culturais a serem considerados na gestão e organização de modalidades alternativas e esportes de aventura.

Ementa

Atividades de aventura, de ação e esportes radicais. Classificação, origem e evolução das modalidades. Estudo da pedagogia dos esportes alternativos e de aventura e sua implicação na atuação do profissional e do professor de Educação Física. Gestão de segurança e gerenciamento de risco. Meio ambiente e sustentabilidade por meio das atividades de aventura. Noções básicas de legislação ambiental.

PCC (8 horas/aula) - Os alunos deverão planejar, organizar e apresentar um plano de aula, demonstrando compreensão e aplicabilidade do conteúdo desenvolvido nas aulas sobre os esportes alternativos e de aventura. As apresentações dos planos serão realizadas pelos próprios alunos em sala de aula no horário regular, ou caso haja a possibilidade, as atividades serão ministradas a crianças e adolescentes em idade escolar. Caso haja a possibilidade, será realizado um festival com oficinas de esportes alternativos e de aventura.

Bibliografia Básica

MARINHO, A; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Editora: Manole, 2006.

PEREIRA, D. W. **Atividades de Aventura - em busca do conhecimento**. Editora: Fontoura, 2013

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (76 h/a – 63,33 horas)

O objetivo da disciplina será subsidiar o discente com conhecimentos sobre as bases nutricionais e metabólicas e da interação entre nutrição, atividade física e exercício. Discutir eficácia, segurança e mecanismos de ação de suplementos nutricionais usados com o intuito de melhorar o desempenho físico e a saúde do atleta e praticante de exercício físico. Entender e aplicar ferramentas de análise do gasto energético e da ingestão alimentar a fim de obter parâmetros para orientação

nutricional em atividade física, exercício físico e esporte, assim como a interação profissional com nutricionistas e outros profissionais da área da saúde e da educação.

Ementa

Conceitos básicos dos micronutrientes e macronutrientes e sua participação nas alterações metabólicas durante a prática da atividade física e do esporte. Bioenergética e potencial ergogênico dos nutrientes. A importância do controle dos aspectos nutricionais para a saúde e para o desempenho físico discutida na perspectiva da melhoria da qualidade de vida e otimização dos efeitos do exercício físico em diferentes populações.

PCC (12 horas/aula) – No 1º bimestre (6 horas/aula): Os discentes farão uma análise de instrumentos utilizados para avaliação da ingestão alimentar e estratégias para estimativa do gasto energético. Após a análise, deverão produzir um relatório e a indicação na necessidade de ajuste a alimentação e do gasto energético necessário para se atingir determinado objetivo de manutenção do peso corporal em relação aos parâmetros de saúde. No II bimestre (12 horas/aula): Os Discentes deverão produzir um material (cartilha, panfleto, livreto) de conscientização para uma alimentação saudável e promoção da elevação dos níveis de atividade física e saúde para a população escolar. O material também deverá trazer informações sobre a ingestão de suplementos alimentares sem a devida orientação de um médico ou nutricionista.

Bibliografia Básica

BACURAU, R. F.; UCHIDA, M. C.; TEIXEIRA, L. F. M. **Nutrição esportiva e do exercício**. São Paulo: Phorte, 2017.
GROPPER, S. S.; SMITH, J. L.; GROFF, J. L.; **Nutrição avançada e metabolismo humano**. Tradução: Marleine Cohen. Editora: Cengage Learning. 2016.
McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Disciplinas da 4ª Série:

ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (76 h/a – 63,33 horas)

A disciplina tem como objetivos permitir ao aluno conhecer e elaborar estratégias para organizar e dirigir eventos esportivos; tendo conhecimentos sobre organização financeira, gestão de pessoas em eventos esportivos, sistemas e organização de chaveamento e estrutura dos sistemas de competição. Planejamento e organização das estruturas para realização de eventos em esportes e na educação física de modo geral.

Ementa

Conhecimentos em administração e organização de eventos em educação física e esportes; Etapas da organização de eventos em educação física e esportes, congressos técnicos e científicos, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração de regulamento e sistemas de disputa/competição. Conhecimentos em organização de eventos e jogos na educação física e esporte no ambiente escolar e não escolar, por meio da administração e organização de eventos, jogos, festivais ou oficinas.

PCC (20 horas/aula) - Os discentes deverão planejar e organizar um projeto de um evento em educação física esporte, contemplando todas as etapas do processo. Será realizado um projeto de jogos Inter classes ou interuniversidades para Assis e região, abrangendo modalidades individuais e coletivas, cerimonial de abertura e encerramento, orçamento e estratégias de captação de recursos, entre outras etapas. Caso exista a possibilidade, os jogos poderão ser realmente realizados na instituição.

Bibliografia Básica

MALLEN, C.; ADAMS, L. J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: Dimensões teóricas e práticas**. Tradução: Gleice Guerra. Editora: Manole. 2015.
MATIAS, M (Org). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos**. Editora: Manole. 2011
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. Editora: Phorte. 2013.

MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS III (76 h/a – 63,3 horas)

O objetivo da disciplina será de promover aos alunos conhecimentos sobre as modalidades do atletismo, abordando os diferentes aspectos que as envolvem, valorizando-as como esporte e como um instrumento pedagógico e formativo por meio de subsídios que possam atender as necessidades do desenvolvimento global de seus alunos, e como meio de promoção de saúde aos cidadãos.

Os alunos deverão compreender a historicidade e caracterizar o atletismo; identificar os implementos e os materiais correspondentes a cada prova; conhecer as principais regras; conhecer e executar os elementos fundamentais das provas do atletismo; aplicar os conhecimentos do atletismo na escola em situações de ensino/aprendizagem com adequado embasamento pedagógico-científico. Aspectos pedagógicos e do treinamento da iniciação ao alto rendimento.

Ementa

Estudo e análise dos elementos teóricos e práticos do atletismo, aprendizado dos elementos essenciais para uma assimilação das diferentes provas. Fornecer instrumentos de trabalho para a formação do jovem, como praticante para o esporte rendimento ou participação. Compreensão e vivência das corridas rasas, corridas com barreiras e obstáculos, revezamentos, arremessos e lançamento.

PCC (18 horas/aula) - Planejar, organizar e ministrar planos de aula da modalidade atletismo para crianças e adolescentes em idade escolar. Serão realizados pelo menos um plano de aula com o conteúdo central na modalidade Atletismo, onde pelo menos um grupo apresentará conteúdo sobre as corridas, um grupo sobre o arremesso ou lançamentos e um grupo sobre os saltos. As atividades serão realizadas e apresentadas durante o horário regular das aulas com os próprios alunos ou se possível realizadas com crianças em idade escolar. Caso haja a possibilidade será realizado um festival de atletismo para crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Regras oficiais de competição 2016/2017**. IAAF. Tradução: Anderson Moraes Iemes Rosa, Matinho Nobre dos Santos, Hiroko Sanematsu. 1ª Ed. São Paulo. Editora: Phorte. 2017.
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. 2ª Ed. Editora: ADUEM. 2017
MATTHIEN SQ. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2ª Ed. 2017.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EXTENSÃO REALIZADAS COMO PRÁTICAS ACADÊMICAS INTERDISCIPLINAS (PAI).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EXTENSÃO NA ETAPA COMUM.

A resolução nº de 18 de dezembro de 2018, em seu art. 8º orienta que a etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

- Nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.

- Disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média, sendo estas atividades desenvolvidas preferencialmente em 10% da carga horária referencial adotada na etapa comum, assim como atendendo a política de curricularização da extensão, regida pela resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018.

Estas disciplinas também atendem a orientações da resolução CNE/CES 7/2018, sendo que no art. 8º desta resolução, se define como atividades extensionistas as seguintes modalidades, I-programas; II-projetos; III-Cursos e Oficinas; IV-Eventos e V-Prestação de Serviços.

As atividades de PAI-I, serão desenvolvidas a fim de oportunizar aos alunos possibilidade de contato inicial com diferentes práticas acadêmicas interdisciplinares, dando condições aos alunos de conhecerem diferentes projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados no IMESA-FEMA, de modo que o aluno possa através deste contato definir suas opções quanto a escolha de área, entre licenciatura e bacharelado, assim como escolhas de campo de estágio e/ou temas para a realização do TCC, atendendo a resolução de Nº 6 de 18 de dezembro de 2018.

Na etapa comum as atividades acima estão agrupadas nas Práticas Acadêmicas Curriculares Interdisciplinares (PAI), caracterizadas como atividades de extensão e que estão distribuídas em PAI-I e PAI-II, uma em cada ano letivo, com carga horária individual de 124 h/a (103,33 horas), totalizando 248 h/a (206,66 horas) na etapa comum, distribuídas da seguinte forma:

1º ano:

PAI-I (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) (Extensão)	124 h/a (103,33 h)
---	--------------------

2º ano

PAI-II (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) (Extensão)	124 h/a (103,33 h)
--	--------------------

As atividades de Práticas Pedagógicas e Extensão, realizadas nas disciplinas de Práticas Acadêmicas interdisciplinares (PAI), mencionadas acima, serão realizados em projetos já desenvolvidos pela FEMA/IMESA, ou ainda a serem criadas pelo curso de Educação Física Licenciatura ou Bacharelado, ou então, em programas e/ou projetos realizados pela Prefeitura Municipal de Assis ou pelo Governo do Estado de São Paulo (ex: Projeto Escola da Família). Estas atividades também se adequam, a regulamentação do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/IMESA que regulamenta as Atividades Complementares da Estrutura Curricular dos Cursos do IMESA por meio da Portaria de nº 20, de 28 de Março de 2017. As Atividades Complementares visam aproximar o aluno da realidade social, preparando-o para o campo profissional de sua atuação, completando seu processo de formação com as atividades oferecidas aos alunos da Instituição:

- Atividades de pesquisa.
- Serviços de extensão à comunidade.
- Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas e/ou eventos.
- Atividades de monitoria.
- Pesquisa e Iniciação Científica.
- Escola da Família.
- Projeto Fema Rondon, entre outros

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXTENSÃO NA ETAPA ESPECÍFICA DE FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação específica da Licenciatura deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Estas atividades deverão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondentes a pelo menos 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do Curso de Educação Física, totalizando 320 (trezentas e vinte) horas, neste PPC, as horas serão distribuídas da seguinte maneira modo que 248 h/a (206,66 horas) estão alocadas na etapa comum e 160 h/a (133,32 horas) horas na etapa específica de formação em Licenciatura, assim como também atendem a resolução CNE/CES nº 7 de 2018 que trata da curricularização da extensão.

De acordo com art. 13 da resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, conforme citado acima, a formação em licenciatura deverá desenvolver estudos integradores para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em 10% do curso, compreendendo a participação em:

- a) Seminários e estudos curriculares em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, em outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.
- b) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) Intercâmbio acadêmico interinstitucional; e
- d) Atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Sendo assim as disciplinas que contemplam as práticas pedagógicas são as disciplinas de Práticas Acadêmicas Interdisciplinares (PAI): PAI-III e PAI-IV, sendo cada uma delas em um semestre com carga horária de 80 h/a (66,66 horas) cada, seguindo a seguinte distribuição:

3º ano:

PAI-III (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) (Extensão)	80 h/a – 66,66 horas
---	----------------------

4º ano:

PAI-IV (Práticas Acadêmicas Interdisciplinares) (Extensão)	80 h/a – 66,66 horas
--	----------------------

As atividades de práticas pedagógicas e extensão, realizadas nas disciplinas de Práticas Acadêmicas Interdisciplinares (PAI), mencionadas acima, também se adequarão, a regulamentação do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/IMESA que regulamenta as Atividades Complementares da Estrutura Curricular dos Cursos do IMESA por meio da Portaria de nº 20, de 28 de Março de 2017. As Atividades Complementares visam aproximar o aluno da realidade social, preparando-o para o campo profissional de sua atuação, completando seu processo de formação com as atividades oferecidas aos alunos da Instituição:

- Atividades de pesquisa.
- Serviços de extensão à comunidade.
- Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas e/ou eventos.
- Atividades de monitoria.
- Pesquisa e Iniciação Científica.
- Escola da Família.
- Projeto Fema Rondon, entre outros